

O Malho

ANO L — NÚMERO 155 — DEZEMBRO DE 1952 — PREÇO CR\$ 5,00



APERTO — PAPAI NOEL — É o que há ! Vocês vão ter um NATAL de abacaxis...

A SENSACÃO DO NATAL
DESTE ANO

ALMANAQUE
de
TIQUINHO

128 páginas
coloridas!

Preço Cr\$ 25,00

À VENDA
EM TODA
A PARTE

1ª EDIÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SENADOR DANTAS, 15 - 5.º andar - RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL



*As boas
coisas
atraem...*

A limpidez e a pureza da
Água Marinha exercem
irresistível atração sobre as
pessoas de agudo senso
estético... Invariavelmente,
essas pessoas preferem
os cigarros Hollywood, pela
sua classe e pela qualidade
insuperável.

cigarros **hollywood**
uma tradição de bom gosto

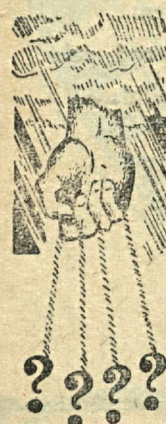


UM PRODUTO SOUZA CRUZ



O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE



ORDEM ROSACRUZ (AMORC)

DESEJA LIVRAR-SE DAS CADEIAS DAS CIRCUNSTÂNCIAS, DOMINAR AS REDEAS DO SEU DESTINO, REALIZAR SEUS SONHOS?

PEÇA O FOLHETO "EL DOMINIO DE LA VIDA" (EM LINGUA ESPANHOLA) QUE LHE SERÁ REMETIDO GRATIS, DIRIGINDO-SE A: ORDEM ROSACRUZ (AMORC) PARQUE ROSACRUZ SAN JOSE, CALIFORNIA, U. S. A.

Rêde "RÁDIO CULTURA DO SUL DO RIO GRANDE"

PELOTAS — P. R. H. 4 — 1Kw — 1320 Kcs.
RIO GRANDE — Z. Y. C. 3 — 820 Kcs.
BAGÉ — Z. Y. G. 4 — 1.460 Kcs.
LIVRAMENTO — Z. Y. G. 5 — 1.250 Kcs.
JAGUARÃO — Z. Y. U. 7 — 1.530 Kcs.

Anuncie no Sul do Estado, utilizando a rêde
"RÁDIO CULTURA DO SUL DO RIO GRANDE"

Escritório: — SOCIEDADE DIFUSORA RÁDIO CULTURA LIMITADA
RUA 7 DE SETEMBRO, 307 - 309
Caixa Postal, 268 — PELOTAS.

Livros e autores

RAUL DE AZEVEDO

Grito do sexo! De Alvarus de Oliveira (Pongetti). O autor é um nome familiarizado nas lertas, com diversos livros publicados, todos muito bons. Este, cujo sub-título é a "Senhorinha de Icarai", já está na terceira edição, o que não é comum no nosso País. Autor irrequieto, o seu estilo é um reflexo do seu temperamento, — ágil e nervoso.

Romance bem feito no seu gênero, êle agradou ao público. E Alvarus de Oliveira, que tem altos predicados literários, ainda nos dará o grande romance que esperamos da sua pena.

* * *

O grande ensaio é a história da Constituição dos Estados Unidos da América, de Carl Van Doren em tradução para o nosso idioma por Diva Miranda de Moura. Pertence a magnífica *Coleção Contemporânea*, dos grandes editores Pongetti. E' tóda a feitura dessa Constituição modelar, e os interessados não poderão deixar de ler o ótimo documentário. Passam George Washington, James Madison, Benjamim Franklin, James Wilson, Alexander Hamilton. Escreveu Gladston que essa Constituição é o maior monumento da sabedoria humana. Uma obra bem documentada.

* * *

Baladas do nunca mais, poemas de Ilka Sanches. De certo uma nova poetisa que se apresenta com esplendor. Talento e espiritualidade, imaginação. E o prefácio é desse sempre encantador Alvaro Moreyra, um dos escritores inconfundíveis do Brasil. Delicioso prefácio. E' um hino de baladas bonitas. Moça que sente de verdade, que vibra. Ela tem alma, coração, espírito. Não conheço a poetiza, mas deve ser como esse livro de sonhos e belesas. Todos versos curtos, mas imensamente sentidos. Gostosos. As vezes até ingenuos. Abrindo os poemas, ao acaso, *Desencontro*.

O poeta foi pisando distraído,
As violetas ocultas na relva,
Que pereceram silenciosas.

E quando um suave perfume
Docemente invade sua alma
— Fez um poema para as rosas...

Romântico? Escute, Ilka Sanches, — a senhorita vai ser uma grande poetiza. E' só continuar.

* * *

Partilha, de Walkiria Lemos Castelo Branco (Pongetti). Uma poetiza inteligente, simples, afetiva nos seus versos. Estes geralmente, curtos, da escola chamada modernista que aliás é um bocado velha. *Meu velório*, um bom exemplo. Mas há outros poemas sentidos, e mais festivos. *Desejo de paz*:

Vou em busca do mar.
Quero vê-lo
e descansar meu sôlhos
Banhar-me em suas águas
e descansar meu corpo
Penetrar-lhe a profundidade
e descansar minha alma.
Quasi tóda a *Partilha* é assim.
Walkiria Lemos Castelo Branco é
uma boa promessa.

LEIAM

**"ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA"**

Um Dicionário Filosófico. — O Instituto Nacional do órgão do Ministério de Educação e Saúde, vem prestando à cultura os mais assinalados serviços. Dirigido honestamente, é um padrão de inteligência e critério. Os seus *Cadernos* firmaram-se no conceito geral, assim como a sua revista *Cultura*. E mais, ele lançou agora uma obra substancial desse homem verdadeiramente enciclopédico, professor Orris Soares, talvez o mais simples e o mais modesto dos nossos sábios. É o *Dicionário de Filosofia*, volume I, alcançando as letras A-D. A obra vasta será de três volumes, e os nossos desejos são para que os outros dois volumes não tardem a aperecer. Esse *Dicionário*, tal a sua valia, é obra que não pode faltar às estantes selecionadas, ou então elas ficarão incompletas. É a sabedoria condensada, — centenas de meses de erudição dentro dum livro claro, metodizado, perfeito, ao alcance de todos. Uma obra filosófica marcante duma época. E os nossos parabens não ficam somente com o seu autor, o Sr. Orris Soares, pois estendem-se ao I. N. L., e à cultura brasileira.

* * *

Gonçalves Dias, por Manuel Bandeira é um livro de ensaios, uma biografia, que honra o bardo maranhense. É a própria vida do poeta excelso, (com autobiografia, iconografia, e o acompanhamento de sua vida no Maranhão, em Portugal, Rio de Janeiro, no Norte, enfim no Brasil e na Europa, até a sua última viagem, onde encontrou a morte no naufrágio de 3 de Novembro de 1864. É assim a obra do academico um esboço biográfico digno de ser lido, com retrato de Gonçalves Dias por Portinari. Há a autobiografia, escrita em 1854 para Ferdinand Denis, e que está na Biblioteca Nacional. O autor segue a vida do poeta. Acompanha-se ano a ano os seus trabalhos e feitos, e um belo capítulo é de certo aquele referente a poetica de Gonçalves Dias. A edição, muito bonita, é de Pongetti.

* * *

"A luz perdida" é um dos melhores livros do poeta Murillo Araujo, artista de profunda sensibilidade que nos dá agora talvez o seu melhor livro de poesias, no nosso pensar. A critica tem sido muito justa para com esse infatigável batalhador das letras, sempre escrevendo melhor, se possível. Artista paciente do verso, tem tido bonitas vitórias. E agora, numa edição Pongetti, *A Luz Perdida* está merecendo aplausos. E o leitor terá melhor noção do livro, lendo esta poesia reproduzida aliás ao acaso; *A Alegria viagem*:

Ouve:

Meu coração é um sino
claro,
cantando uma hora excelsa de partida,
E a vida estende ao sol rötas de paraíso
para me deslumbrar.

Tomo de tuas mãos
toda a gloria do mundo
toda a gloria dos astros, de cegar —
toda a gloria do céu e da selva florida,
e a aleluia do dia e a doçura lunar!

Para onde na luz? As paragens perfeitas?
As enseadas de prata?
A atolls de luz entre os remansos do sem fim?

Cantem os corações na serenata,
nubeis e puros como um bandolim!

Viajamos, Amor, nos oceanos da noite,
às grotas do tesouro...
Velas, velas ao sonho
até chegarmos, rindo, às ilhas da alvorada
que nos acolherão com seus palmares de ouro.

O poeta Murillo Araujo está de parabens.
Pongetti é um dos nossos maiores e melhores edito-

Um por todos... ...todos por um

Há empreendimentos que o homem não pode realizar isoladamente. A colaboração e o esforço conjugados são necessários nos mais diversos setores da atividade humana. Tomemos o exemplo de uma empresa, onde ocorrem problemas, como a proteção contra as incertezas do futuro, que só a união pode solucionar satisfatoriamente.

Foi pensando nesse imperativo social que A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL criou o seu plano de "SEGURO EM GRUPO", que proporciona ao pessoal de uma organização, através da união de empregados e dirigentes, todas as vantagens do seguro individual — segurança, amparo e tranquilidade — sob condições mais acessíveis.

Além dessas vantagens, o "SEGURO EM GRUPO" é isento de exame médico e carência, não está sujeito a descontos e impostos, oferecendo a milhões de homens um futuro mais garantido, proteção efetiva e permanente.

Consulte-nos, para todas as informações e esclarecimentos.



A EQUITATIVA
DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros de Vida
AVENIDA RIO BRANCO, 125 - RIO DE JANEIRO

res e é um benemérito das nossas letras. Infatigável na sua produção escolhida. — Acabamos de ler as novelas de Conrad Richter: *As Arvores*, traduzidas da edição condensada norte-americana pela senhora Francisca de Barros Cordeiro. O escritor americano escreve uma trilogia. *As Arvores*, *Os Campos* e *A Cidade*.

São três livros bonitos. É como diz um seu crítico, — a fala primitiva das montanhas do norte e do centro de Pennsylvania. Há na novela muitos vocábulos regionais, que a tradutora respeitou.

* * *

Os doutores Mayo (Pongetti) enfeixa a vida dos irmãos ilustres, ambos médicos e esta é a história famosa da sua clinica, por Helen Clapesattle, tradução de Dina de Miranda Moura. É um livro que se lê com agrado, a história viva de dois homens de ciência, dedicados à humanidade até ao sacrifício. — Na mesma "Coleção Contemporânea" há a *Terra da Promissão*, de A. B. Guthrie, tradução de Edla de Ipanema Moreira. Esta obra anda pelo cinema, e tornou-se popular. — Da mesma coleção temos ainda *O cientista negro* por Shirley Graham e George D. Lipocomb, tradução de Oswaldo Caldas de Carvalho e prefácio do Dr. Aloysio Fragoso. É a vida do negro de genio dr. George Washington Cawer e obra muito vulgarizada. — *Jornalismo e Democracia* é um livro sempre atualizado. Trata-se da autobiografia de William Allen White, numa tradução de Ladislau de Honkis. Um livro profundo e sabio, pelos seus altos conceitos. É um homem que é um exemplo. — *O Deus que falhou* é uma confissão por diversos escritores, inclusive André Gide, tradução de Eneas Marsano. São seis escritores que se afastaram do comunismo e dão as razões porque assim procederam. Uma obra para ser lida e meditada (Pongetti).

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com sucesso nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr\$ 5,50 pelo Correlato Cr\$ 6,50
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

NOBRE DE FRANCE

PERFUME DA MODA

PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO

Perfume que deixa
recordação e saudades

LOÇÃO — COLÔNIA — QUINA

Perfumaria Soberana Ltda.

ANDRADAS, 102 — RIO

Telefone: 23-2710



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
SO' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins —
Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamen-
tos de Raquetes.

CASA SPANDER

129 — RUA BUENOS AIRES, 129 — TEL. 23-3483

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL



CENTRO LOTERICO

distribue verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidas
em seu balcão,
na TRAVESSA DO OUVIDOR, 5

OPERAÇÕES NO ESCURO

Já é possível, nas operações de catarata, extrair facilmente o cristalino no escuro. Isso porque o cristalino torna-se brilhante na escuridão, sob a ação dos raios ultra-violeta, invisíveis.

O aparelho adotado para esse fim foi idealizado por Elliott B. Hague, de Buffalo, em colaboração com vários especialistas em ótica.

Por esse novo sistema, o cirurgião pode agir com toda segurança, sem auxílio de nenhuma luz; os fragmentos do cristalino já não se podem ocultar por trás da íris, pois os raios ultra-violeta os descobrem.

O benefício que o invento do Dr. Hague trará à oftalmologia será facilmente calculado se nos lembrarmos do que vinte e cinco por cento das intervenções cirúrgicas oculares são operações de catarata.

ARTISTAS

Alexandre Dumas, pai, encontrava-se uma noite em casa de um amigo, onde dois famosos tenores davam um concerto.

Terminando este, como era natural, os convidados felicitaram calorosamente os cantores, que, na realidade, haviam cantado magnificamente. O dono da casa perguntou a Dumas qual era a sua opinião sobre os artistas.

— Cantaram como dois animais — respondeu o escritor.

— Como assim?

— Muito simples. Cumprimentei o primeiro e este me disse: "Muito obrigado: é pena que o meu colega tenha cantado como um cavalo"... E, ao apertar a mão do segundo, ouvi isto: "Estou satisfeito, mas o meu colega cantou como uma zebra" Como vê, a opinião é dêles.

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA
E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 —

5.º andar — Caixa Postal 880 —

Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O M A L H O

Rio de Janeiro

BRASIL

Publicidade e assinatura em São Paulo.

Av. Ipiranga, 879 — 13.º Sala 131

Tel. 36-4564



As crianças adorem "Tiquinho" a revista infantil diferente. Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente

BRONZISOL ANTISOLAR

De Mm. Campos

FIXA UM LINDO BRONZEADO
NATURAL

A VENDA EM TODA A PARTE



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

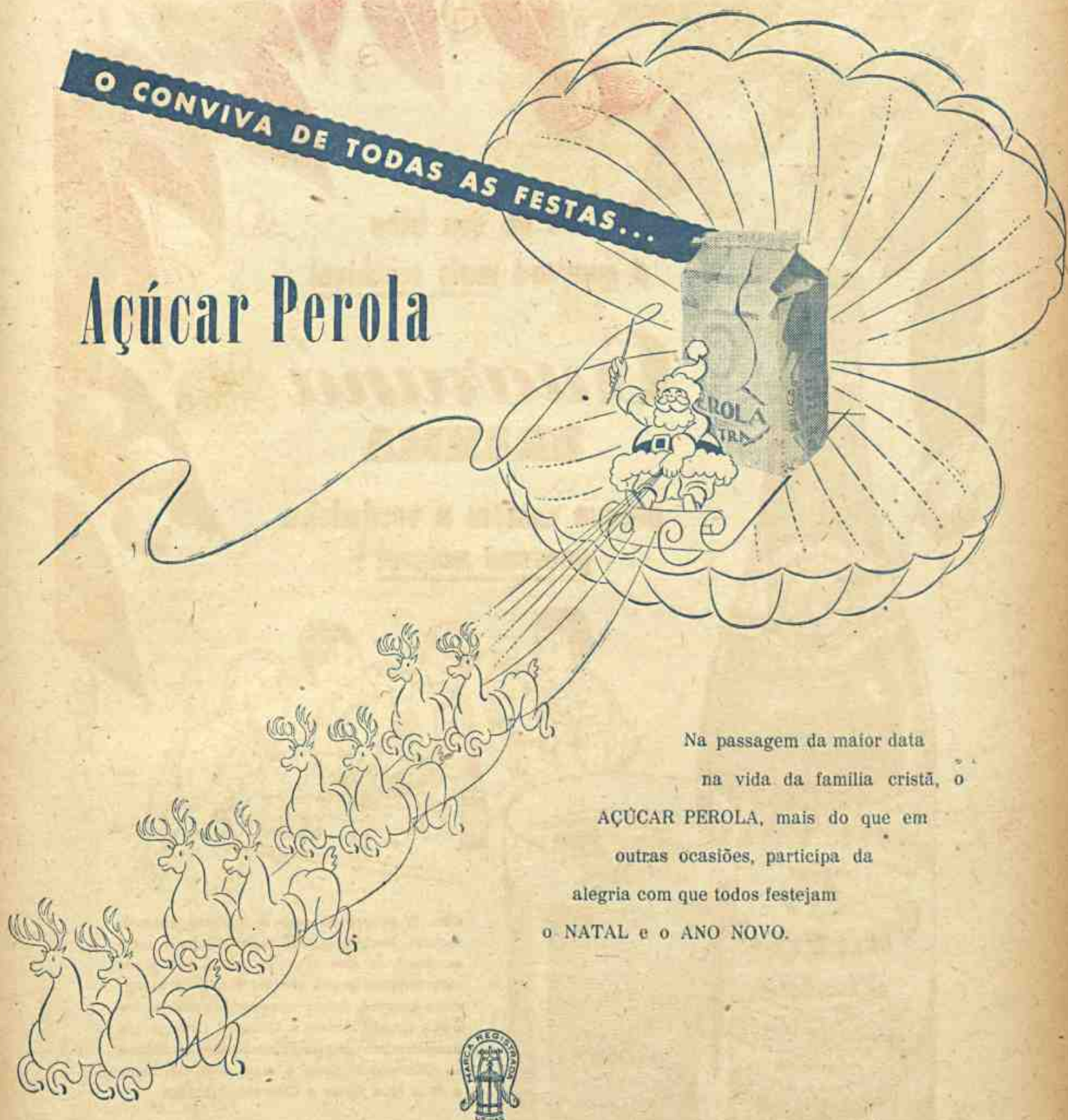
PEDIDOS À S. A. O MALHO — RUA SENADOR DANTAS, 15
5.º ANDAR — RIO

Envioses remessas pelo Reembolso Postal.

PREÇO CR\$ 18,00

O CONVIVA DE TODAS AS FESTAS...

Açúcar Perola



Na passagem da maior data
na vida da família cristã, o
AÇÚCAR PEROLA, mais do que em
outras ocasiões, participa da
alegria com que todos festejam
o NATAL e o ANO NOVO.



CIA. USINAS NACIONAIS

Dê ao seu filho
o guaraná mais saudável

Guaraná BRAHMA

porque contém o verdadeiro
guaraná natural!



Sim. É preparado com o legítimo guaraná natural. Por isso, o Guaraná Brahma é mais saudável do que qualquer outro. Seu sabor característico prova que ele contém o verdadeiro guaraná. Suas propriedades estimulantes e sua pureza tornam o Guaraná Brahma um excelente refrigerante! Para adultos e crianças — Guaraná Brahma é mais saboroso. Beba e dê a seus filhos o Guaraná Brahma!

Guaraná BRAHMA

Uma Garrafa = 2 copos

Regist. 1087

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

O CASAMENTO DA INDIA

O ministro da Agricultura encerrou, com sabedoria, o sensacionalismo que se vinha fazendo em torno do romance de amor da indiazinha da tribo dos kalapalos com o funcionário branco da Fundação Brasil Central. Vários meses lutaram esses noivos ingenuos com o preconceito de alguns servidores do Estado que se opunham à legalização de um consorcio que já se consumara de acordo com as leis da natureza. Há muito habitavam a mesma cabana sertaneja a princeza das selvas do Kuluene e o seu eleito civilizado. Entenderam-se apesar da diferença de raça e de língua, e por isso resolveram que melhor seria proteger a sua união com os sacramentos divinos e com o consenso dos Códigos humanos. Nessa altura

é que a intervenção de elementos perturbadores transformou um episódio comum na vida das criaturas em fonte de escândalo, em pedra de toque de uma comédia sem graça. Mas enquanto as autoridades não se manifestavam, os namorados da floresta apareciam na metrópole e conquistavam a simpatia pública para o seu caso. Foi aí que o ministro encerrou o incidente com a declaração de que nenhum obstáculo legal ou moral poderia haver para impedir o matrimônio de dois indivíduos contra os quais não se levantavam os impedimentos da lei.

Agora, resta a esses brasileiros o regresso ao sertão de onde vieram, certos de que a felicidade eles já a possuíam antes do passeio sensacional e da publicidade maliciosa.



MALHANDO

em ferro frio...

UM AVENTUREIRO DE PRESTÍGIO...

Uma correspondência de Paris para uma folha carioca descreve as peripécias dos contatos de um aventureiro com o navio escola "Almirante Saldanha". Chama-se o malandro Jean Kleinberg. Começou aparecer em Toulon como fornecedor de bordo. Um dia denunciaram-no como mercador de dolares no mercado negro. Abriu-se inquérito na policia francesa, o espertalhão defendeu-se como pôde e lhe permitiram os elementos misteriosos que lhe esquentavam as costas. Nada de maior lhe aconteceu, embora ele se enfeitasse com a etiqueta de conselheiro intimo do presidente Vargas, coisa em que só os tolos podiam acreditar. O certo é que esse cavalheiro desconhecido no Brasil jogava com o nome do nosso país no exterior e tirava partido financeiro de uma situação absolutamente equívoca.

Descreve o correspondente que Kleinberg ostentava um prestígio excepcional nos meios franceses, mas à sombra do Brasil. A verdade é que nada lhe sucedeu como castigo pelas suas velhacarias. Não se sabe de que maneira teria ele conseguido obter as boas graças do comando do "Almirante Saldanha" para ser escolhido fornecedor bem pago do navio. Mas também ninguém sabe porque, depois de entrar em contáto com as autoridades gaulezas, o aventureiro continuou tranquilo e sorridente... De onde lhe vem o prestígio, ignora-se, mas que ele tem força, tem...

LA FER — Diga ao Barnabé que nós estamos na lona! Não há gaita!
CAPÂNEMA — E quem me poderia dar uma estimativa de receita?!

LA FER — Bem, isso só com o Barnabé! E' ele quem faz a arrecadação...

MORTOS QUE NÃO PODEM SER ESQUECIDOS

As autoridades brasileiras celebraram, com diversos atos votivos e de culto cívico, o sacrificio dos patricios que sucumbiram em vinte e sete de novembro de mil novecentos e trinta e cinco vítimas da traição dos vermelhos. A serviço de um potencia estrangeira que conspira contra a ordem democratica em todo o mundo, um grupo de revolucionários sem alma surpreendeu dormindo os soldados do Brasil e não teve escrúpulos em cometer contra eles o mais nefando dos atentados. Apesar do inesperado do golpe, as forças armadas unidas em torno do poder constituído e em reverencia à bandeira sagrada da Pátria se ergueram e dominaram a rebelião. O sacrificio de numerosas e preciosas vidas nessa ocasião não caiu no esquecimento. Todos os anos, na mesma data, as vozes mais autorizadas da Nação, proclamam o designio de uma longa e permanente vigília para que não se repitam os atentados desse gênero contra a integridade do Brasil. Fieis ao juramento que fizeram ao assumir o compromisso de defender a custa do próprio sangue a terra em que nasceram os soldados brasileiros não olvidam os companheiros que morreram no ano fatidico. E não só os soldados evocam esses bravos imolados ao cumprimento do dever. Todo o Brasil, pelas suas classes conservadoras e populares, infensas a ideologias exóticas que trazem no seu bojo a semente do despotismo, se mantem em estado de alerta para que outra surpresa semelhante não lhe macule a história.

O PRÊMIO TARTARUGA...

Um dia houve na Escola Nacional de Engenharia a ideia de instituir-se um prêmio para o melhor livro, escrito por engenheiro, sobre o problema das estradas de ferro. O assunto despertou a atenção de vários candidatos, e um deles saiu vitorioso do prélio. Era o ilustre professor Jeronimo Monteiro Filho. O seu trabalho impressionara os julgadores e o prêmio lhe foi conferido. Ganhar o prêmio, porém, e recebê-lo são cousas que nem sempre se encontram no mesmo caminho nesta terra inimiga de pressa... A Laurea coube, de fato, aquele mestre, mas os que deviam fazer com que o mesmo lhe chegasse às mãos não revelaram nenhuma disposição de animo no sentido de cumprir o a que entrava obrigados...

O Dr. Jeronimo Monteiro Filho não é homem que se afoite. Como bom matemático, esperou que o tempo despertasse os membros da comissão encarregada de resolver o assunto, e lá veio um dia em que as cousas começaram a modificar-se para o seu lado. O prêmio foi entregue ao vencedor, sem barulho, como se houvesse sido conquistado na vespera... Esse gastara para ir da Escola Nacional de Engenharia à casa do professor Jeronimo Monteiro Filho nada menos do que o curto espaço de quinze anos...

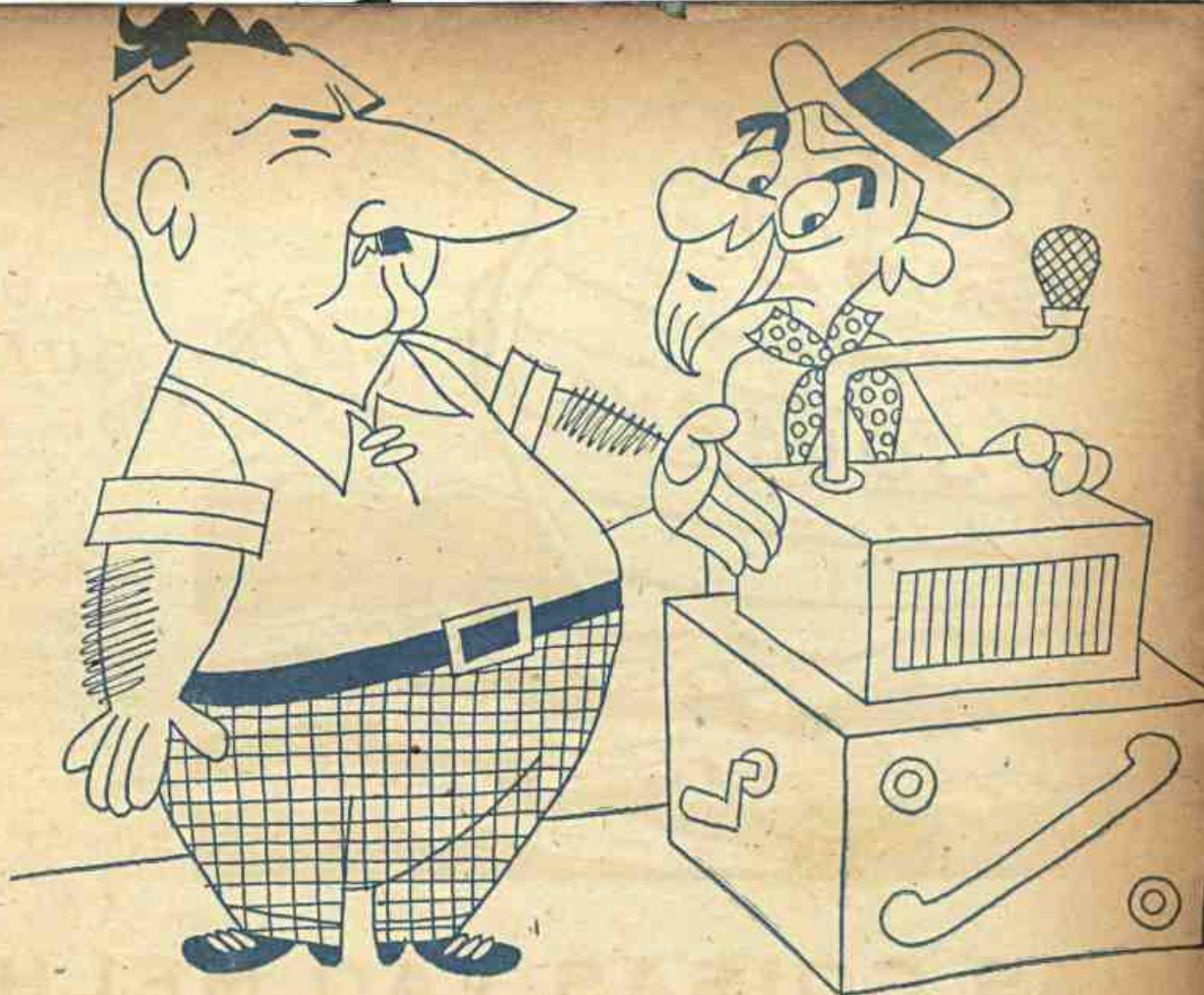


FRAUDE

ADEMAR — Nós precisamos dessa máquina de votar no Brasil.
JECA — Aqui não dá certo "seu doutô", Eles botam arreia na máquina ! . . .

Um telegrama de São Paulo informa que um garoto de quatorze anos, aluno de um ginásio, inventou um processo ultra-moderno e aperfeiçoado de cola nos exames.

O processo consiste em um aparelho de recepção e transmissão, através do qual podem chegar ao colador as matérias indispensáveis a uma boa prova.



NÃO DESCOBRIU A POLVORA

Nesse sentido, o espertalhão teria obtido notas excelentes em inglês, matéria em que andava fracote e condenado à reprovação. Entretanto o inventor foi calpura porque lhe descobriram a marosca e o resultado foi o que se podia esperar em semelhante emergência: a reprovação...

Mas essa história da utilização dos fios para a fraude nos exames não constitui novidade rigorosa destes dias. Há alguns anos passados, numa cidade do interior de Minas, o inspetor do antigo Departamento Nacional do Ensino apanhou outro pequeno sabido em flagrante de comunicação subterrânea com a sala de provas. O colador entrara com a cabeça embrulhada em panos, alegando que estava com tremenda dor de den-

tes. Pois esse material servia para esconder um receptor que partindo do porão do prédio atravessava um furo no assoalho dava para que o colador apanhasse o que o camarada lhe lia tirado do livro aberto...

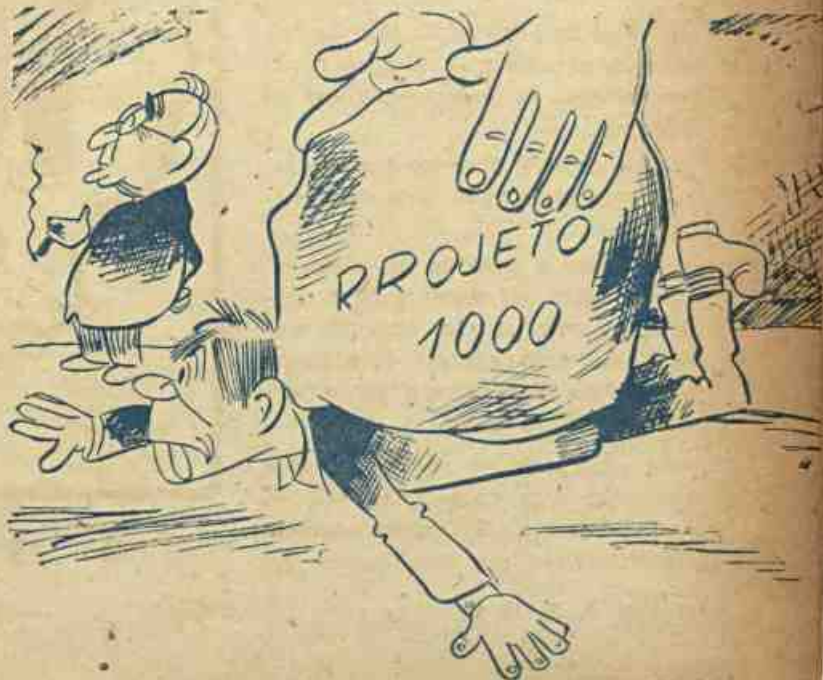
O diabo foi, que o vigilante ao passar perto do banco onde estava o camarada com "dor dedentes" ouviu um zumbido que não parecia bezouro. Desconfiado observou a rapidez com que a pena do malandro corria sobre o papel e acabou sabendo de tudo. O que estava soprando do porão e o de cima saíram e foram esperar melhores tempos para renovar a experiência...

De onde se depreende que o colador de S. Paulo não descobriu a pólvora, e apenas aperfeiçoou o processo de acôrdo com a evolução da ciência...

GETULIO — Então, seu Segadas, sobrou alguma coisa do fundo Sindical ?

— Sim, Excia. Sobrou o fundo ! !

Aguenta mais um pouco, Barnabé: Com o tempo você acostuma.





A ÚLTIMA QUADRINHA DE GETULIO

(A propósito do discurso de São Borja)

Vou deixar de trabalhar,
Vou vender o meu barquinho,
Já não posso mais remar,
Já me sinto bem velhinho !

AS COISAS VÃO MELHORAR

A notícia de arromba que acaba de ser lançada aos quatro ventos pelas tubas da publicidade oficial é a de que no próximo ano as coisas vão melhorar...

Como e com que roupa ?

De uma forma muito simples e engenhosa: o Congresso Nacional teria conseguido, depois de muito queimar as pestanas, realizar um orçamento equilibrado, isto é, a receita em condições de cobrir a despesa.

Bico com cabeça...

Mais ainda: nesse equilíbrio haverá uma sobra, que na gíria administrativa se chama "superavit", o que trocado em miúdos dá em resultado saldo...

Esse saldo atingirá, — são as tubas que anunciam — à cifra fabulosa de mais de duzentos milhões de cruzeiros...

Como se vê, é dinheiro a granel.

Mas de onde sairá toda essa galta ?

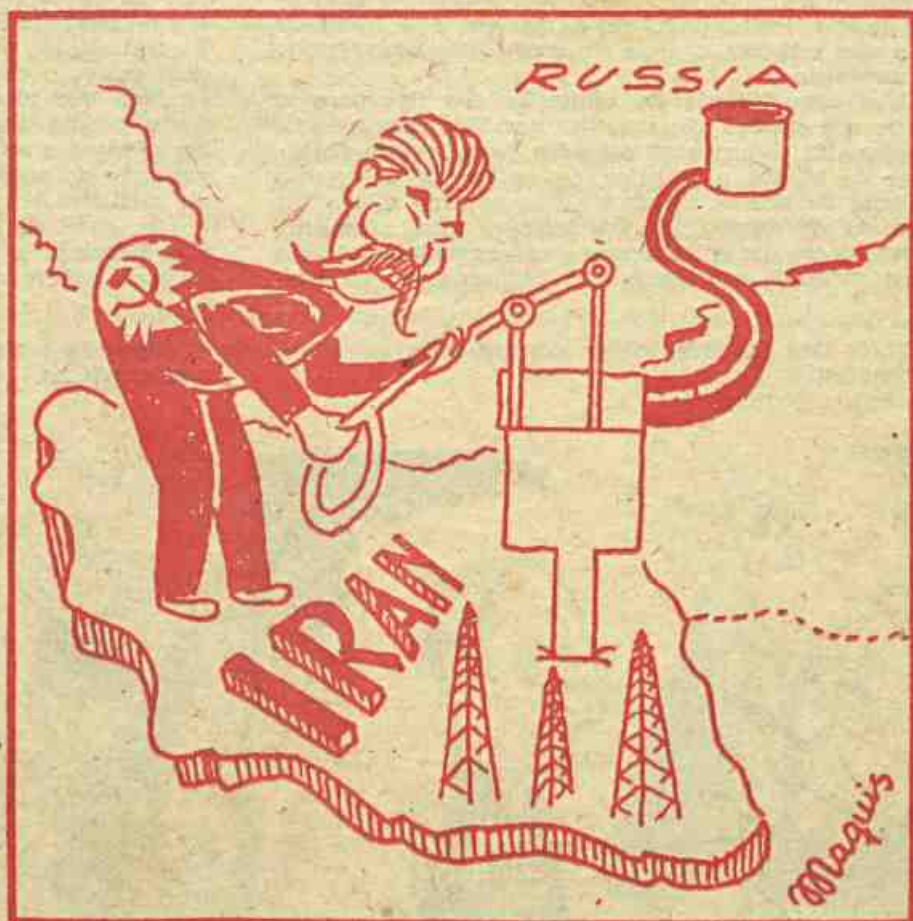
Aí é que a história se complica, porque quem vai pagar para a música é o povo, com os impostos aumentados, com o gênero de primeira necessidade mais caros e com a barreira na última lona...

Só o imposto de renda pretende arrecadar para mais de dez bilhões, e assim os demais tributos também aumentarão o seu bolo caído em

cima do povo com o máximo da sua voracidade.

As coisas vão melhorar, mas para os lados do Tesouro...

Para a banda do consumidor o remédio é fazer mais alguns furos no cinto para que as calças não calam...



O SONHO DE STALIN

TURISMO?

SEBASTOPOL

Foi o próprio Prefeito do Distrito Federal quem, na última reunião do Conselho Consultivo do Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, narrou sua decepção. Tendo que vir de Copacabana para o centro da cidade sentiu-se triste por assistir ao espetáculo, em várias ruas, de enormes filas de pessoas de todas as classes sociais carregando latas d'água.

E acrescentou que se procura gastar dinheiro com propaganda no sentido de manter o Rio de Janeiro como o ponto de atração turística e que, ao se instalarem nos hotéis mais luxuosos da cidade, o estrangeiro não encontra nem água para lavar as mãos. E ainda: quando os turistas ou infelizes habitantes estão no centro da cidade, necessitam de horas e horas para chegar à zona sul — quanto mais para a zona norte — às vezes por causa de um simples acidente de trânsito. Podia acrescentar que os desastres são frequentes, pois existe estatística mostrando que o Rio é uma das cidades do mundo em que mais morre gente atropelada por automóveis. E não deixaria de falar a verdade sem mencionar também os assaltos à luz do dia em pleno centro urbano. Isso tudo sem falar na vida cara ou falta de alimento o que desmoralizaria o mais relapso administrador duma metrópole... E o Dr. João Carlos Vital indaga como fazer da cidade centro de atrações turísticas quando os desgraçados habitantes passam toda sorte de dificuldades?

Por acaso os que nas agências de turismo adquirem o Baedeker encontrarão informações preciosas das nossas inquietações e necessidades? Elaboramos um "SERVIÇO NACIONAL DE TURISMO", e esse mesmo serviço já teve outros nomes, pois somos prodígio em rotulos, e para cada etapa governamental são nomeados vários senhores importantes que se reúnem sempre para discutir e tirar retrato. Até para incentivo do turismo já houve redução de tarifas das companhias de navegação. E os precavidos e espertos norteamericanos promovem excursões, mas com os navios parados nos portos, para que os passageiros tenham pelo menos água quando voltarem dos estafantes passeios. Pois vindo por via aérea já sabem que custam a chegar ao hotel e quando conseguem cama não encontram água...

Interessante é que sabemos de nossos dramas e mesmo de nossas tragédias e continuamos formando comissões para mandar pregar cartazes em outras terras ou pagar caro os anúncios de jornais estrangeiros essas comissões sabem que não temos alimento e transporte. Como é que uma cidade que já consideramos perdida, pois já existem estudos para mudança da capital para o planalto centro goiano, (os jornais sendo um espelho da vida retratam de manhã a noite nossas angústias), ainda poderá esperar gente, que desejando distração e alegria, vai acabar com o restinho da água de que precisamos e de alimento que carecemos?...

Há espertalhões que julgam que turismo se resume em vida noturna, quer dizer: jogo, perdição; se como turistas só viessem puras e candidas criaturas para serem assaltadas dentro da noite ou nos panos verdes. Então nos avisa um homem que gosta de roleta que não temos propriamente distração. Apontava somente a Baía da Guanabara, o Pão de Açúcar, o Corcovado, uma voltinha pela Tijuca e que mais? Monumentos históricos? Beleza arquitetônica? Que mais? No interior temos Congonhas do Campo, Ouro Preto. No norte as igrejas bahianas. Por que a popularidade de Quitandinha? De tudo ressaltava que o amigo de Belzebuth só via o jogo, o barulho das fichas e o retinir do dinheiro dos incautos turistas...

Não temos monumentos e só podemos mostrar a natureza, essa mesma já tão deturpada pelo homem como no caso da baía de Guanabara, cada vez menor — e não havendo o demônio do jogo, esperamos trezentos e sessenta e cinco dias pelo Carnaval a chamada festa pagã, onde por três dias o barbarismo enfeitado mostra a nossa melhor forma de desorganização e muita herança ancestral...

Mas não é preciso ser estrangeiro e basta passar alguns dias fora da Capital Federal para, na volta, sentir como aquela turista escreveu para um amigo: estou presa no hotel, pois nem a rua podemos sair tal é a quantidade e velocidade dos automóveis...

Mas nós queremos turistas de qualquer maneira. Precisamos da vinda dos estrangeiros, pois queremos e necessitamos de cambiais.

(Continúa na página 60)



— Diziam que tudo ia baixar e não vejo nada!

— Ora, meu amigo. Não seja tão pessimista. Até que a temperatura tem baixado bastante.

A POLITICA NA TROÇA E NO TRAÇO



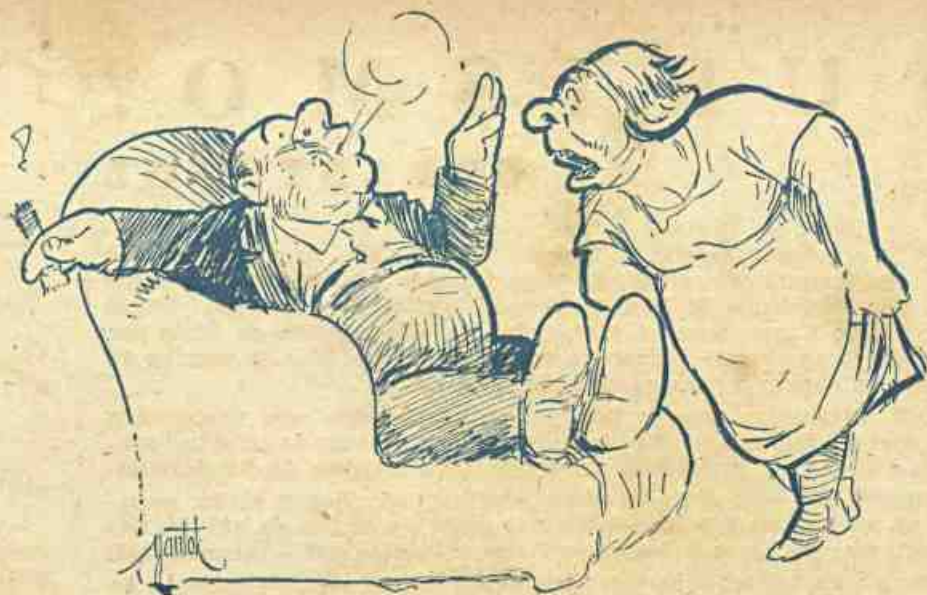
— Onde vai com essa picareta, "seu" Vital?

— Vou arrazar o Morra de Santo Antonio

GETULIO — Vamos deixar as velhas rixas de lado e falemos sinceramente.

ADEMAR — Há sinceridade nisso?





NO SÁBADO

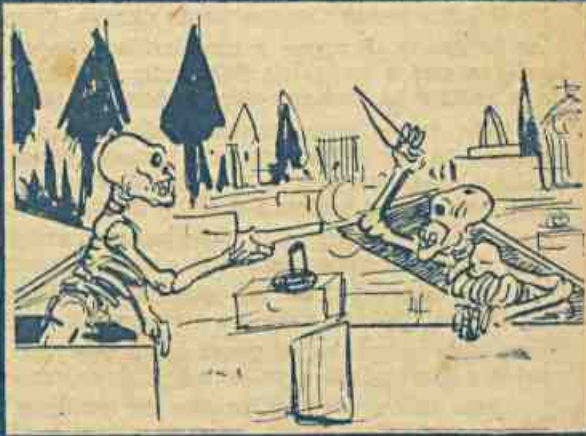
— Não me perturbe a "siesta".
— Então vai para a quinta ! . . .

RIA SE QUIZER

O CARNEIRO —
Assim, talvez, eu
consiga dormir...



INIMIGOS IRRECONCILIÁVEIS



A cena focaliza a matança dos inocentes ordenada por Herodes. A degola está no auge e, observando-se atentamente, vê-se o desespero das mães de cujos braços os filhinhos são arrebatados inapelavelmente . . .



O presépio é um símbolo universal eterno. Sua origem se perde em épocas esfumadas do passado e sua evolução não acompanhou o ritmo do progresso humano. É que constitui, na simbologia sagrada de sua grandeza religiosa, o momento culminante do início de uma nova era.

Os papíros não revelaram o nome do seu idealizador e criador. E acreditamos que nenhum historiador tenha procurado descobri-lo na multidão de artistas anônimos

O PRESÉPIO MAIS ORIGINAL DO BRASIL

PRESÉPIOS FAMOSOS — COSMORAMA BÍBLICO — A ORIGEM DO PRESÉPIO —
A HISTÓRIA DO PRESÉPIO DO PIPIRIPAU — RECANTO DE SONHO E DE LEGENDA —
CONSAGRAÇÃO DOS ARTISTAS OSCUROS

que enriqueceram os séculos extintos com obras-primas até hoje exaltadas.

O presépio marca, na beleza eterna de seus símbolos, um instante que se eternizou no coração da criatura humana, criando-lhe novos rumos espirituais e infundindo-lhe esse misterioso sentimento que se chama fé.

Compulsando velhos livros, encontraremos grandes presépios famosos, sob cujo fascínio as multidões se deslumbraram na evocação anual do Menino Jesus. Entre os mais célebres, avulta o que Carlos III, de Espanha, quando rei de Nápoles, em 1760, mandou confeccionar por artistas eméritos. Era um presépio maravilhoso com doze metros de comprimento por quatro e meio de altura e cerca de oito de fundo. Animavam a paisagem umas quinhentas personagens e duzentos animais, delicadamente modelados em cera ou entalhados em madeira. As figuras mediam cerca de vinte centímetros e eram de surpreendente realismo.

Célebre também é a coleção de presépios do Museu Nacional de Munich, que a adquiriu de comunidades religiosas em épocas de crise financeira. A variedade da coleção é grande. Há obras de arte alemã, austríaca, napolitana e siciliana, que nada deixam a desejar. Os presépios ficam dispostos atrás de enormes vidros de cristal em escuros corredores para maior realce das cenas iluminadas.

São esses, por certo, os mais famosos presépios de que nos fala a história da simbologia religiosa. Eram verdadeiras obras de arte realizadas por artistas de renome. Possuíam todos os característicos imprescindíveis à autenticidade de suas figuras representativas. Não possuíam, porém, movimento próprio, detalhe inimaginável naquelas épocas tão distantes deste maravilhoso século vinte.

Existirão ainda esses presépios ?

COSMORAMA BÍBLICO

Desde há muito desejamos visitar um presépio de nome estranho e engraçado: Pipiripau. O pitoresco nome soava aos nossos ouvidos como um convite irresistível.

JORGE AZEVEDO

Especial para O MALHO

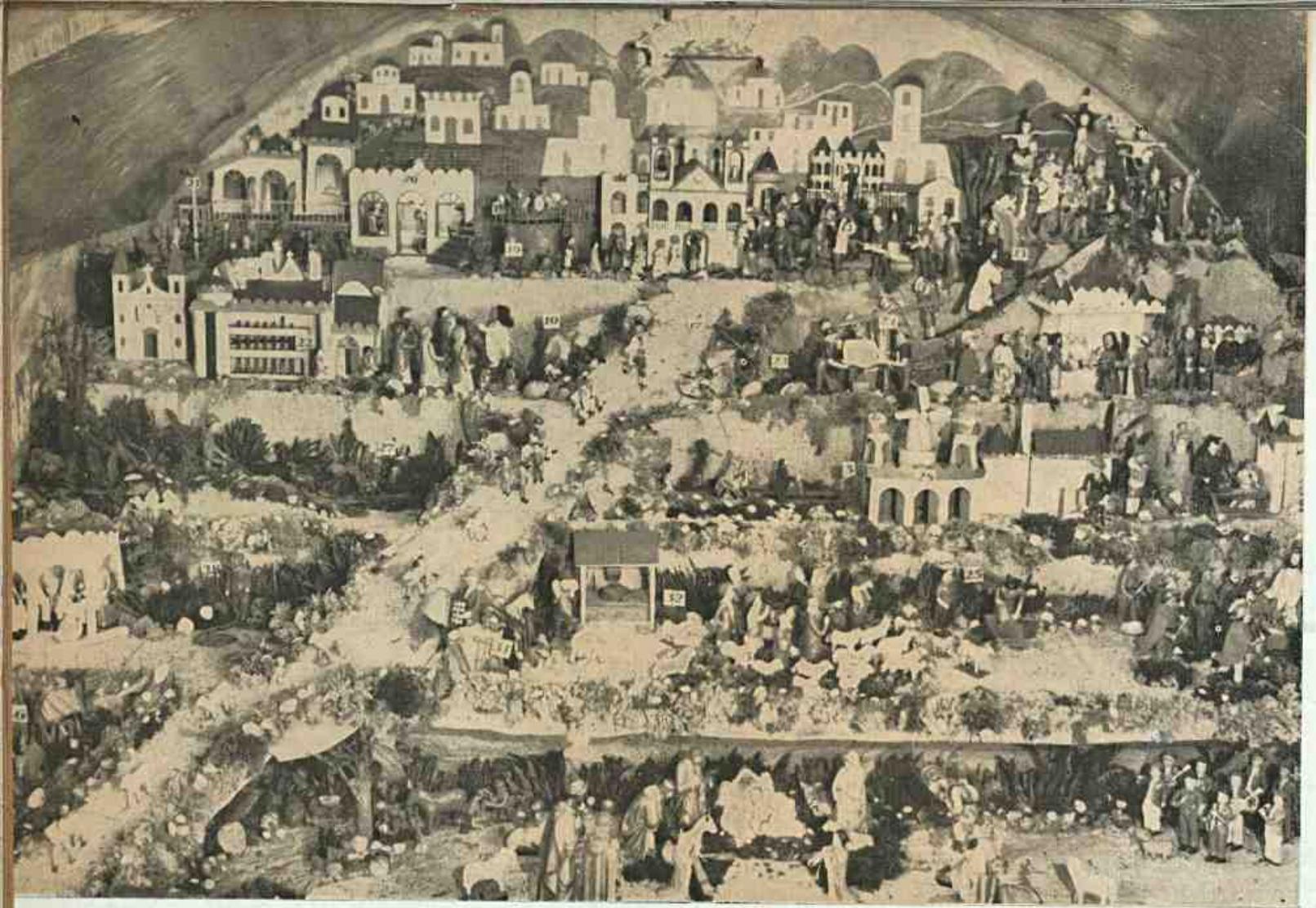
Esperamos, então, a época propícia, que é a aproximação do Natal, quando o presépio atrai multidões de curiosos. O ônibus matracoledante nos deixou defronte à casa número 1.157, na Avenida Silviano Brandão, numa noite escura e sem estrelas guias. Subimos os nove degraus da escadinha acolhedora e nos achamos no recinto do famoso presépio.

Seu realizador, Raimundo Machado, atendia a outros visitantes e respondia às perguntas com detalhadas explicações sobre a movimentação das figuras. Quando nos aproximamos, ele sorriu, surpreso, e se prontificou a fornecer esclarecimentos sobre sua realização.

Mas o momento era de contemplação.

Ante os nossos olhos havia, através de uma arte primitiva mas expresivas, a reconstituição do momento máximo da humanidade cristã. Sob um docel azul, taurado de estrelas, uma encosta ascendia irregular, mostrando, em cada lance, uma cena curiosa representada por figuras modeladas em massa de papel e pintadas com tinta comum. As partes laterais e o fundo do presépio, pintados no mesmo tom azul da abóboda, apresentavam templos rústicos cujos sinos pareciam ressoar dentro de nós. As figuras se movimentavam numa harmonia surpreendente e nos era impossível abranger com o olhar toda a mágica vibração do conjunto. E fomos contemplando, calmamente, todos os detalhes, que são numerados para a orientação dos visitantes.

Começamos pelo nascimento de Jesus que, na mangedoura, está cercado pela sagrada família e os pacíficos animais, enquanto no céu anjos entoam um cântico de louvor. Mais adiante, os Reis Magos contemplam a estrela guia. Dois crentes na vinda de Jesus, feram um jumento. A Virgem Maria, tendo ao colo o Menino Jesus e ao lado S. José, foge para o Egito. E logo adiante vêem-se os soldados de Herodes à procura do Menino Jesus.



O presépio de Pipiripau sob o seu docel azul e com as suas sugestivas cenas bíblicas. À noite, iluminam-se misteriosas lâmpadas votivas e as suas figuras bizarras e coloridas se movimentam, constituindo um espetáculo curiosíssimo. Só mesmo vendo para crer . . .

Sucedem-se as cenas, cada qual com o seu movimento próprio. Duas lavadeiras batem freneticamente a roupa na beira do rio, suscitando a alegria das crianças presentes. Uma fila de pessoas paramentadas entra e sai de um templo cujas luzes estão acesas. Mais adiante três sapateiros batem sola. Enquanto isso um garoto peralta esforça-se para alcançar uma cédula na ponta de um pau de sebo. De repente dois cães surgem perseguindo um veado e o caçador com a arma assestada não atira nunca... Mais eis que o veado volta, perseguido pelos mesmos cachorros. E' agora, pensamos. Mas, qual: o caçador torna a apontar a arma e o veado torna a escapar... E os sons de uma harmônica nos chamam a atenção. Mas foi o movimento do tocador, cuja melodia é perturbada pelos golpes de dois homens derrutando uma árvore, enquanto, para aflição nossa, um pescador atira o anzol ao lago, puxando-o sempre sem o peixe...

O Presépio do Pipiripau é uma sucessão de cenas distintas num mesmo cenário de luminosidade cristã. Delícia e comove. Delícia através da alegria que algumas de suas cenas hilariantes despertam na criança grande que existe em todos nós. Comove através do realismo vivo dos episódios da vida de Jesus, desde o nascimento até a crucificação. E' como que um cosmorama bíblico, resuscitando um passado morto mas vivo na nossa recordação religiosa.

Por mais minuciosa que seja a descrição que fizermos, jamais o leitor terá uma idéia perfeita dessa admirável realização. Seu criador é um homem humilde, operário mecânico, cuja vida se divide entre a

família e o seu presépio. No seu idealismo, nascido sob a influência materna, sente-se ele feliz. A família e a sua vida. E, dentro dela, o presépio é o seu mundo maravilhoso.

A ORIGEM DO PRESEPIO DO PIPIRIPAU

Tinha doze anos o criador do Presépio do Pipiripau quando confeccionou com massa de pão a figurinha do Menino Jesus. Colocou-a, dentro de uma caixa de papelão, debaixo de um móvel. Era uma pequenina obra de arte, considerando-se a idade do artista. Sua mãe, d. Maria Luiza de Azeredo, ao ter conhecimento do trabalho, ficou comovida. Pediu então ao filho que o colocasse sobre a cômoda, dentro de uma mangedoura. O menino exultou. E qual não foi o espanto de D. Maria ao ver, no dia seguinte, ao lado da mangedoura, as figuras de São José e da Virgem Maria, tendo ao lado os animais bíblicos!

Nascia o Presépio do Pipiripau.

D. Maria perguntou ao filho que nome lhe dariam. E o garoto, sem pestanejar, respondeu:

— Ora, mamãe, nós não moramos aqui?

— Moramos, meu filho.

— Pois então. Aqui é Pipiripau, não é? Presépio do Pipiripau. Pronto.

O Sr. Gabriel, pai do artista, achou graça no nome!

— Presépio do Pipiripau! Essa é boa! Esse Raimundo!

O matagal circundava a casinha, invadia a rua — hoje Avenida Silviano Brandão — e escondia cobras e outros bichos pouco amáveis. E o tempo foi passando

e o presépio crescendo lentamente, pois dava trabalho e o dinheiro era escasso para comprar papelão, tintas, cordas, arames e uma infinidade de coisas que o Raimundo tinha na cabeça. Com habilidade extraordinária, armou o presépio, que era acionado por duas latas de água colocadas ao alto da parede externa de sua casa. Delas descia por um tubinho de borracha a água que movia um conjunto de inúmeras rodas, que movimentavam determinado grupo de bonecos de cada vez. Insatisfeito, o artista estudou outro processo bem mais trabalhoso: adaptação de um motor feito com a máquina de um velho gramofone... O êxito não foi completo. Então o artista imaginou acionar o presépio a vapor. E dias e dias de mortificantes trabalhos até altas horas da noite corcaram-se de um sucesso inesquecível! Acrescentou figuras ao conjunto reformando-o.

Mas antes dessa luta tãda, inúmeras decepções entraram na casinha da Avenida Síviano Brandão e nos corações de seus moradores. A maior de tãdas foi o incêndio que destruiu no último dia do ano de 1922 o presépio, ainda no seu início. O artista trabalhou a noite tãda, recompondo-o, ante a alegria de sua mãe, vendendo depois até balões de borracha a fim de conseguir dinheiro para melhorar o presépio. Inventou o aparelho para enchê-los, fazendo sucesso entre a garotada.

PIPIRIPAU, RECANTO DE SONHO E DE LEGENDA

A época, de esplendor para o Presépio do Pipiripau, foi a alvorada de 1927, quando Raimundo Machado realizou o seu sonho: a instalação elétrica para acionar as figuras do seu presépio querido. Foi uma festa na casinha humilde na casinha do Pipiripau! Quando o artista ligou a chave e todos os bonecos começaram a mover-se harmoniosamente, houve, até quem chorasse de alegria...

Os jornais fizeram interessantes reportagens sobre o presépio e uma multidão de curiosos enfrentou os perigos do matagal e a buroqueira da rua, que, à menor chuva, era um pantanal. Até o poeta Carlos Drummond de Andrade, naquela época redator do "Diário de Minas", rumou uma noite para o Pipiripau, escrevendo depois na edição de 25 de dezembro de 1927, do seu jornal, uma reportagem a que intitulou "Pipiripau, recanto de sonho e de legenda". Jair Silva também lá esteve no ano seguinte, escrevendo, no "Minas Gerais" de 25 de dezembro de 1928, uma crônica curiosa e irreverente, não para com o presépio, que achou *magnífico*, nem para com o seu criador, que classificou de *espírito moderno, um homem religioso que evoluiu adaptando o presépio para a nossa época*, mas, sim, para com os escritores, seus irmãos, cuja inspiração, na época de Natal, não muda...

CONSAGRAÇÃO DOS ARTISTAS OBSCUROS

O Presépio do Pipiripau tem nove metros quadrados e uma altura de quase quatro metros, incluindo sua maquinária, que é um entrelaçamento de fios, alavancas e rodas dentadas, conjunto atordoante aos nossos olhos, mas de facilíssimo controle para o seu criador. Possui mais de cem figuras movimentáveis. Os desenhos foram feitos pelo artista, revelando um temperamento cujas tendências artísticas, se bem orientadas e aprimoradas ao início da existência do garoto de Pipiripau, talvez dessem ao país um artista completo ou até mesmo um criador genial, pois engenho e arte não lhe faltam como prova insofismável do seu talento inventivo, cujo valor cresce ao atentarmos na instrução que recebeu e na orientação técnica que jamais conseguiu obter.

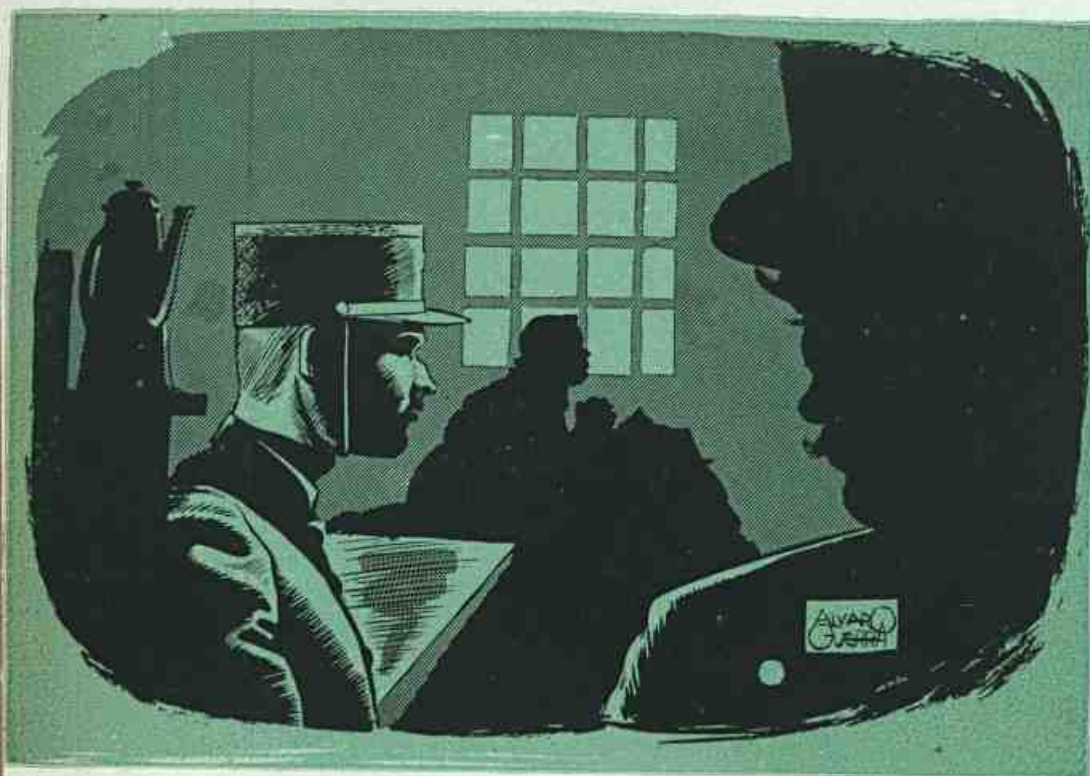
O Presépio do Pipiripau — instalado pelo seu criador e até hoje animador, todos os anos, na época festiva do Natal, em qualquer canto de Belo Horizonte, onde tudo pode acontecer, — é a consagração dos artistas humildes e obscuros que realizam arte por uma imposição inelutável do temperamento com que a natureza os dotou, desconhecendo a humildade de sua progênie e o grau de sua instrução. Reafirma o valor intrínseco da inteligência criadora, invencível nos seus designios empreendedores e exuberante na sua rústica manifestação. É a presença do homem, partícula infinitesimal de Deus, vibrando por si mesmo, impulsionado pela força interior que traz nos músculos, através da habilidade das mãos que não manusearam livros e do poder inventivo do cérebro que não possui senão a própria luz com que surgiu para o drama da vida.

Armando todos os anos o seu presépio, que é de todo mundo, no coração cristão de Minas, que é Belo Horizonte, o obscuro artista Raimundo Machado contribui para o maior encanto da comemoração de contagiante poesia: reaviva nas almas adultas a lembrança do sublime instante bíblico e alegre a alma das crianças que se deciam à movimentação dos rústicos bonecos. E nos oferece um louvável exemplo de constância devocional: o culto humilde ao grande Cristo.

E todos os anos Raimundo Machado pleiteia junto aos poderes competentes merecida isenção de impostos para o Presépio do Pipiripau, cuja renda, oriunda da visitação popular a preço irrisório, poderia ser, se lhe concedessem a desejada isenção, oferecida às instituições de caridade: creches e asilos. Que melhor e mais nobre destino poderia ter um presépio?

Raimundo Machado, o criador do presépio mais original do Brasil, e talvez o maior, vive sempre cercado da criança que não se cansa na contemplação de sua engenhosa criação. Ei-lo explicando a uns visitantes um detalhe do seu mundo maravilhoso... Homem humilde e operário mecânico, este artista obscuro é o legítimo representante de uma legião de artífices que, sem terem recebido as luzes da instrução e da técnica, realizam verdadeiros milagres à força do talento criador com que surgiram para a vida.





MARIA S. era uma criatura benquista por toda a aldeia de Champlitte, em França. Ape- lidaram-na de "Flecha", porque era muito magra e apresentava sempre o aspecto de moça mal alimentada. Morava com sua mãe, viúva e ca- sada novamente. O padastro mos- trava-se sempre gentil e amável pa- ra com a enteada; o que não suce- dia com a mãe da moça, que a mal- tratava, constantemente, passando os dias embriagada. Uma verda- deira megera.

Mas, o amor filial paira sempre acima de qualquer circunstância e Maria trabalhava como uma escla- va para manter a casa sempre em ordem, provendo as necessidades de sua mãe. Toda a aldeia conhecia as condições de vida da pobre Ma- ria e toda gente a ajudava.

Notando a ausência de Maria, que passava todos os dias pelo mesmo caminho, os conhecidos começaram a indagar o que lhe teria aconte- cido. O próprio padastro também se mostrava apreensivo, pois sem Maria, a casa se tornara ainda mais triste. A mãe de Maria respondia simplesmente que ela fora visitar sua irmã mais velha, Luiza, que morava numa aldeia distante dez quilômetros. Havia prometido vol- tar no mesmo dia, à tarde, mas al- gum coisa a teria retido.

ENCONTRANDO O CADAVER

Passaram-se os dias e Maria não apareceu. Um dia, por acaso, um rapaz que passava pela estrada, en- controu o cadáver de Maria, sob um monte de palha, justamente em frente à casa desta. Alertados os

MORTA A PAULADAS PELA PROPRIA MÃE

A megera escondeu o cadaver da jovem sob um monte de palha — Denunciado pelas galinhas o local onde estava o corpo — Alcoolatra crônica, talvez escape da pena capital.

LOUIS DEJUX

CONFESSA A MEGERA

A autópsia constatou que a morte se dera na mesma noite em que Ma- ria era esperada, de volta da casa de sua irmã. Nenhuma dúvida ha- via de que fora assassinada diante da porta da casa. Foram necessários três dias de interrogatório cerrado para forçar a velha a confessar o crime.

A megera havia bebido naquele dia cinco litros de vinho e quando Maria regressava, foi esperá-la à porta. Ali, por um motivo qualquer, pôe-se a discutir com ela e, em dado momen- to, quando Maria pretendia entrar em casa, ela lhe desferiu vários golpes com um bastão. Depois, vendo que a filha morrera, arrastou o cadáver al- guns metros e cobriu-o simplesmente com palha.

Foi exatamente na tarde do dia em que o cadáver foi encontrado que ela resolvera escondê-lo espera- va apenas que a noite caísse. Por isso, estava à janela, a fim de evi- tar que alguém se aproximasse do local.

Os testes psíquicos constataram que se tratava de uma alcoolatra crônica. Isso, talvez, a salve da pena capital. (IPA).

gendarmes, estes verificaram que Maria apresentava ferimentos horri- veis no rosto, que estava todo des- figurado. E o rapaz que encontrou o cadáver contou aos policiais uma estranha história que lhe sucedeu uma hora antes da macabra desco- berta.

Passava diante do monte de pa- lha, quando notou que as galinhas se mostravam inquietas, encarniça- do-se por entrar no meio da palha. Ficou curioso por saber o que se pas- sava ali. Nesse momento, apareceu à janela da casa a mãe de Maria que pediu ao rapaz que entrasse na casa para ajudar a apagar o fogo que co- meçava a incendiar a chaminé. En- trando na casa, o rapaz verificou com surpresa que não havia chaminé. Conhecendo os hábitos da velha, jul- gou que ela estivesse embriagada e notou que ela estava excitada, sem saber qual fosse a causa desse esta- do. Saiu da casa e esqueceu-se do monte de palha e das galinhas.

Mais tarde, com a curiosidade des- pertada, resolveu voltar e verificar o que haveria sob o monte de palha. Foi quando encontrou o cadáver. Compreendeu então que a mãe de

SOL POENTE O MULATO

Irradiação laranja que se reflete, mansamente, em contas oscilantes na superfície lisa da água parada, encrespada de leve pelo vento. Momentos de meditação e afastamento.

Da cidade vêm ruídos de caminhões em disparada e de buzinas acionadas nervosamente.

Ao redor, tudo mergulha em cinzento, que esmaece os arranha-céus distantes e o casario dos bairros apinhados sobre montanhas. O disco solar vai-se tornando rubro como o ferro aquecido. O dia, lentamente, se despede.

Farece que o sol juntou, para os levar consigo, todos os rumores que ouviu durante a passagem deste lado da terra, para que nós, nesta despedida silenciosa do manto de luz, ficássemos menos maus, mais ternos e, possivelmente, em paz.

Os reflexos foram-se. A última nesga de luz já desapareceu com leve clarão, sem a beleza daqueles póres-de-sol que inspiram a palheta dos pintores. Tudo é gris neste fim de dia que morre sem esperanças, como a melancolia dos hipermotivos angustiados.

Invade-nos uma sensação de quietude que não é sentida pelos que geraram problema sobre problemas nem pelas mentes cansadas de sistemas nervosos esgotados.

A placidez da água vale por uma sugestão serena de linhas horizontais sob a cor do repouso... E os peixes vêm à superfície apanhando os insetos que caem...

Último fumo de chaminé. Ruído de trens carregando gente na dispersão do operariado das fábricas. Paisagem com poucos pássaros a contrastar com arrancadas de seres livres à mecanização, que vibra até nós em tremores e apitos. Um cavalo cansado, cabeça rastejante, procura, entre a erva, um pouco de alimento...

Na bruma cinzenta, roncar de aviões que não se vêem. Tudo é triste nesta desolação afastada e, ao mesmo tempo, dentro da cidade. O casario está longe, porém as aflições da alma humana, através dos ruídos orais e dos maquinários, tornam este recanto aparentemente quieto, um lugar onde se escutam lamentações.

Dia que finda com a agonia dos cépticos moribundos.

Luz que se apaga com a transição das amarguras intermináveis. Verde dos campos que escurece ao preto, na perda de suas esperanças para o sofrimento da treva.

Pedaço de mundo que vai dormir na agitação dos pesadelos.

Alma que busca paz e que encontra no silêncio eco para seus anseios...

Como serás feliz se conseguires, dentro do tumulto, o afastamento penetrando na quietude de ti mesma!

E passear pelo labirinto da tua intimidade verificando a ordem de tuas lembranças.

E na inspiração exclusiva daquilo que teus olhos vêem de belo, ou teus ouvidos, de sonoro, possuir a meditação encontrada na evocação que procuras.

Clarão mortífero de luz de um dia que não se repetirá.
Nesga de luz que é a promessa de noite indefinida.
Estréla primeira que é aceno de dimensão infinita.
Deixa, o torpor aquietar as ambições no sono.
E vela na meditação das cousas excelentes...



SANTO ANTONIO DOS POBRES

Na fachada da Nova Matriz de Santo Antonio dos Pobres, à rua dos Invalidos, no dia 21 de Setembro p. p. foi entronizada a imagem do Santo Padroeiro daquela Igreja, fundida em bronze, medindo 2,50m de altura, com o peso de cerca 350 quilogramas. É uma bela obra de arte feita em São Paulo na "Bronzarte Limitada", por iniciativa do Vigário de Paróquia de Santo Antonio, com o concurso de seus inúmeros devotos do Rio de Janeiro.

Mons. Magaldi, incensando a Imagem de Santo Antonio, após sua entronização.





Eisenhower

Para quase todos, neste mundo, existe apenas um único Dwight D. Eisenhower, aquele general norte-americano, simpático e de sorriso cativante, e que como Comandante Supremo dos Aliados, dirigiu as forças aliadas até a vitória estrondosa da última guerra mundial, na Europa Ocidental.

O 13.º PRESIDENTE DA COLUMBIA

Mas os cidadãos norte-americanos temem que reajustar sua visão de após a guerra para três Eisenhower ao mesmo tempo, ao invés de um só. Antes dos Estados Unidos terem tempo de esquecer suas grandes vitórias militares, esse homem vindo do Estado de Kansas vestiu os trajes acadêmicos que haviam sido deixados por Nicholas Murray Butler, e tornou-se no décimo terceiro presidente da gigantesca Universidade de Columbia, da cidade de New York.

O TERCEIRO EISENHOWER

O terceiro Dwight D. Eisenhower apareceu em cena durante a campanha presidencial dos Estados Unidos, em 1948, quando, de começo entre murmúrios e cochichos, e mais tarde em alto e bom som, de palanques de comícios, seu nome foi proclamado como possibilidade para a presidência dos Estados Unidos. De começo, os dois partidos políticos norte-americanos mantiveram-se aguardando, prontos a reclamar para si o nome do general, por meio de palavras e por meio de ação, pareceu inclinar-se e dirigir-se para o campo republicano. Houve confabulações a respeito da sua escolha, na convenção do Partido Republicano, em Philadelphia.

EM "SEGREDO"

No final, como todo o mundo sabe, Thomas Dewey foi o candidato apresentado pelos republicanos, e perdeu para Truman, numa derrota esmagadora. Mas o nome de Eisenhower ainda permanece em muitas bocas, como principal contendor dos republicanos, para 1952. Um boato circulante na cidade de New York, feito por um colunista de jornais, conta a história de uma certa figura que, numa reunião importante da sociedade, disse a uma jovem desconhecida que tinha ouvido, "diretamente de Washington", que Eisenhower seria o candidato republicano a presidência, nas próximas eleições. Essa figura não sabia, contava, ainda esse boato, porque essa jovem desconhecida enrubescera tão depressa, embora dissesse nada.

Essa jovem desconhecida era a filha do presidente Truman, Margaret.

PORQUE A ESCOLHA

Em seu cargo, como chefe da Universidade de Columbia, Eisenhower está desempenhando uma tarefa bastante diferente daquela que lhe cabia, em dirigir milhões de combatentes — mas, de acordo com a maior parte dos relatórios a respeito dessa nova atuação, está dando conta do recado. Presidente de uma Universidade cujas tradições alcançam data tão remota quando 1754, o general "Ike" Eisenhower é o primeiro militar, numa família que inclui, em sua ancestralidade, quatro clérigos, quatro educadores, dois advogados e dois negociantes. Sua posse, em 1948, foi precedida pela seguinte declaração, feita pelos diretores da Universidade de Columbia:

OS TRÊS EISENHOWER

ROBERT RESOR

(Copyright da NEWS PRESS. Direitos de publicação exclusivos em todo o Estado)

"Os diretores procuraram achar um homem que, como responsável por uma das maiores instituições da cidade de New York e de toda a nação, não apenas merecesse a confiança e o respeito, mas também levasse à frente e zelasse pelos ideais atirados por Nicholas Murray Butler, que, em suas próprias palavras, fizeram da Universidade de Columbia uma importantíssima influência no desenvolvimento da cidade de New York como centro intelectual do mundo.

Os Diretores acreditam que o general Eisenhower, no campo da educação, como em suas atividades anteriores, será um grande chefe e um digno sucessor para o homem que, por tanto tempo, foi reconhecido como sendo um dos principais educadores norte-americanos".

A estadia de dois anos, de Eisenhower, na Universidade de Columbia, não foi marcada por quaisquer acontecimentos relevantes, mas ele trouxe, à sua ocupação presente, as mesmas qualidades de dinamismo e visão que assinalaram sua carreira militar. Um mestre na escolha de homens, e sempre sabendo que é a competência, e não o grau hierárquico, o que realmente tem valor, Eisenhower fez algumas nomeações não-ortodoxas, mas altamente bem sucedidas. Para dirigir a Escola de Estudos Gerais de Columbia, ele chamou o professor Louis Hacker, de Oxford, onde o mesmo estava passando um ano, como catedrático de História Norte-Americana. Acontecia, porém, que Hacker já havia estado, antes, em Columbia. E intrigado, sem saber explicar o porque daquela chamada, pois Eisenhower não conhecia sequer o seu nome, que ele soubesse, arremou suas malas e voltou aquela Universidade.

EXITO DO GENERAL

Quando chegou, para assumir a cadeira de Estudos Gerais, Eisenhower, como é bem de sua característica, nem sequer teve, com ele, uma conversa de entendimento. O general acredita na escolha do homem mais adequado para cada cargo, e acredita, também, em dar a esse homem a mais ampla liberdade para seguir em sua tarefa. Acredita ainda em descentralização, em matéria administrativa. A Universidade de Columbia não é um espetáculo todo o cargo de um único homem, como sucedia nos tempos do Dr. Butler. O general gosta de conversar sobre diversos assuntos da Universidade, com o pessoal da mesma, em sessões destinadas a isso, algumas das quais deram, como resultados, planos de longo alcance e projetos de grande importância. Um desses foi o projeto do Centro de Nutrição, que está levantando milhões de dólares, para fazer o primeiro estudo geral e completo da nutrição humana — um estudo que poderá significar vida nova para milhões de pessoas, no futuro que nos aguarda.

"COLEGA" DE CHURCHILL

O general "Ike" é um trabalhador dos mais constantes dando rião em tudo quanto faz. Além de muitas horas que gasta na Universidade de Columbia, gasta muito tempo em Washington, onde está sempre sendo solicitado e requisitado, como conselheiro militar. Tendo sido fumante dos mais inveterados, deixou seus cigarros de outrora, em favor de sua saúde. Pensa de seu trabalho, que o mesmo é um desafio constante, e sua lista de compromissos para conferências está sempre aumentando. O general e sua atraente esposa, Mamie, vivem na mansão presidencial da Universidade, onde obtém momentos de descanso, esporadicamente, e os aproveitam para, com pincel e tintas, pintar paisagens e retratos. Fazem apenas dois anos que ele iniciou esse passatempo, tornando-se, nisso, colega de seu amigo Winston Churchill, e isso o transforma em único presidente pintor que a Universidade de Columbia já teve, até hoje:

QUASE ALMIRANTE

Dwight D. Eisenhower não teve tanto treino e preparo acadêmico com seu irmão, Milton, que é o presidente eleito do Colégio Estadual de Pennsylvania. O futuro general nasceu em Denison, no Texas, em 14 de Outubro de 1890, sendo um entre sete irmãos, e foi criado e Ambilene, cidade no Estado de Kansas. Diplomou-se na Academia Militar dos Estados Unidos em West Point, estando dentro do terço superior, em colocação. Por uma absoluta casualidade o general "Ike" não se tornou um almirante, pois sua intenção original era a de entrar para a Academia Naval dos Estados Unidos, para a qual já havia feito exames de admissão, tendo sido aprovado. Entretanto, já estaria além da idade máxima, permitida, por uma questão de meses, quando o ano letivo da Academia Naval começasse.

MAIS DE CINQUENTA CONDECORAÇÕES

O general e sua esposa, que nasceu em Boone, no Estado de Iowa, tem um filho, de nome John Sheldon Doud Eisenhower, também formado pela Academia Militar de West Point. E além, de suas cinco estrelas, como general do Exército, Eisenhower tem direito a usar mais de cinquenta condecorações, de todos os países do mundo. Estas, e uma série de outras honrarias, são por ele encaradas com pouca atenção. Se quizesse descansar sobre os louros conquistados, poderia ter-se retirado das forças armadas no final da segunda guerra, ou poderia ter permanecido como Chefe de Estado Maior, ou

(Continúa no fim do número)

Três flagrantes do grande general quando atuava como comandante das forças Aliadas.



A ARTE NA TAPEÇARIA FRANCÊSA

As origens da arte de tapeçaria são ainda obscuras. Parece que surgiu na França, sob influência oriental. As primeiras tapeçarias chamavam-se "Sarrasins".

O documento mais antigo relativo ao assunto data do Século VIII e fala duma tapeçaria tecida para uma igreja perto de Arras.

Foi em Flandres, país rico em lã, que se estabeleceram mais tarde algumas das maiores oficinas de tecelagem da tapeçaria.

Este mistério alastra-se com tanto vigor na França e em Flandres que no fim do Século XV existem em toda a parte oficinas muito prosperas em plena atividade: Arras, Angres, Paris, Aubusson, Nancy, Dijon produzem as prodigiosas tapeçarias que os reis e os príncipes se disputam e que serão, no século XX, procurados por todos os grandes museus do mundo.

Fara compreender a importância desta arte é preciso pensar que ela era naqueles tempos juntamente com o fresco, o único veículo da arte imitativa de superfície.

A pintura a óleo não existia ainda. Havia as iluminuras dos manuscritos, arte íntima e de escala reduzidíssima.

A tapeçaria permanece o meio de expressão predileto e riquíssimo para evocação da imagem do mundo. Os assuntos predominantes são tirados da vida real — cenas da vida campestre, a caça, as vidimas, a vida senhorial, junto com a representação dos animais lendários tão bem

incrustados no cristianismo medieval, como a "licorne" o "cerf-volant", ou cenas da vida animal: um pato que patina num charco, um cachorro de "bôa família" que procura o carinho do seu dono.

Todos estes assuntos, de acordo com a técnica lenta, refletida e meticulosa exigida pela tapeçaria, provoca uma interpretação aprofundada, sintética. Os homens e as coisas aparecem não como retratos individuais, mas como efigies espiritualizadas. Estas tapeçarias não se limitam a representar as formas aparentes da vida da época, mas desvendam-lhe o sentido oculto e profundo, o ritmo e a cadência.

Pode-se dizer que as obras do século XIV ao século XVI, — incluindo obras primas como "Les dames à la licorne", "Les ternures de Beaune", "La tenture de Clovis", — representam não somente monumentos de arte de grande classe, mas também uma documentação ilustrativa e completa da vida material e espiritual da época; obras realizadas por meios técnicos e artísticos essencialmente próprios à arte da tapeçaria.

Até o fim do século XVI a tecelagem era executada num ponto sólido, e o desenho tratado de modo largo, tinha um mínimo de tonalidades neutras e quanto ao número das cores utilizadas não passava de vinte a trinta.

No século XVII tudo se altera. A tapeçaria torna-se sobretudo ornamental — torna-se mais mundana, mais teatral, perde a sinceridade.

A técnica enriquece, a quantidade das cores e aumenta também a finura dos pontos.

A tapeçaria sofre a influência da pintura a óleo que está na moda, e que, possuindo uma técnica mais requintada e mais preciosa, a está matando aos poucos.

Foi este século que consagrou a organização estadual da produção de tapetes. Em 1608 Henrique IV organiza a manufatura real de "Savonnerie" foi fundada por um aprendiz da manufatura do Louvre alguns anos mais tarde. A sua oficina tendo sido instalada num lugar onde havia previamente uma fábrica de sabão, os tapetes produzidos por esta fábrica receberam a designação de "Savonnerie".

Em 1684 é fundada a manufatura de Beauvais. Enfim Colbert em 1667, inaugura a manufatura dos Gobelins, sob a direção do célebre pintor Lebrun, enquanto os ateliers de Aubusson, que datam do século XV, conservam a sua independência.

As três tapeçarias deliciosas aqui reproduzidas datam desta época — a de Luiz XIV — onde o brilho da técnica prevalece sobre o conteúdo espiritual, a composição ornamental da superfície é de uma fantasia imitada, motivos e símbolos tirados a todos os domínios da arte — arquitetura, escultura, — são reunidos numa ordem variada e sutil, misturados com motivos corais distribuídos com uma arte consumada sobre fundo preto. A subsistência de motivos vegetais, a importância a eles atribuída, permite a liberdade excessiva da composição e do movimento, a riqueza de cores, elemento essencial duma bela tapeçaria.

Encorajados pela virtuosidade da técnica, os artistas experimentam as suas forças com motivos inesperados e novos, tal esta tapeçaria que tem como único motivo as plumas de avestruz, que tiveram tão grande "vogue" no século do Rei-Sol, que usava em alta escala, verdadeiro símbolo desta época grandiloquente. Estilizado com finura, o motivo é transposto, formando uma massa harmoniosa de formas ondulantes enquadrada por um duplo friso rígido e severo: jogo sutil de contrastes.

Tapete moderno de Aubusson, por Juan Lucart. Exemplo típico da tendência moderna.



Tapete com motivos de plumas de avestruz sobre fundo preto. Início da época de Luis XIV.

A própria natureza de todas as artes de todos os povos é sair da escuridão, subir, brilhar, e apagar-se aos poucos, — para renascer numa outra época em condições mais propícias e numa forma nova. Assim, a tapeçaria francesa sofreu no século XVIII um eclipse sério. Desejando rivalizar com a pintura a óleo, abandonou o seu próprio caminho para lançar-se a imitar. A variedade das cores aumenta ainda mais, a tecelagem alcança uma perfeição técnica que envolve a decadência da própria arte da tapeçaria.

Há também uma outra consideração, de ordem puramente arquitetônica. As paredes nuas e frias dos castelos da idade média exigiam uma decoração mural de grande estilo, de preferência de tecido. As paredes dos estilos Luiz XV e XVI, em talha de madeira, divididas em painéis, aliás muito reduzidas na escala (os aposentos de Marie Antoinette em Versaille têm menos de 3m de altura) não precisam mais tapeçarias. Os espaços vazios eram preenchidos com pinturas. Portanto, a utilização diminuiu muito. Na metade do século XIX existe na França apenas um décimo de tecelões dos que existiam no século XVI.

Hoje presenciamos a um extraordinário renascimento da arte da tapeçaria na França, renascimento devido a uma constelação favorável de condições individuais e sociais.

Em 1939 Jean Lurçart, hoje diretor da manufatura de tapeçaria, foi morar em Aubusson; outros artistas se seguem; estudam a técnica antiga, cujos segredos são conservados por algumas centenas de operários tecelões que ali vivem. O Apocalipse de Angers está presente em todas as mentes — a concepção mística encontra uma ressonância adequada nos artistas sensíveis às condições do momento que parecem também uma

época apocalíptica, com invasões e guerras. Eles pensam que chegou o momento de renovar a arte decaída da tapeçaria aliás uma das formas da decoração mural. Quanto a esta, está em franco progresso já há muitos anos. Sem considerar a Europa — as experiências em grande escala de um Portinari, de um Diego Rivera, foram concluídas. Trata-se portanto dum movimento universal, que toma na França uma forma específica e tradicional.

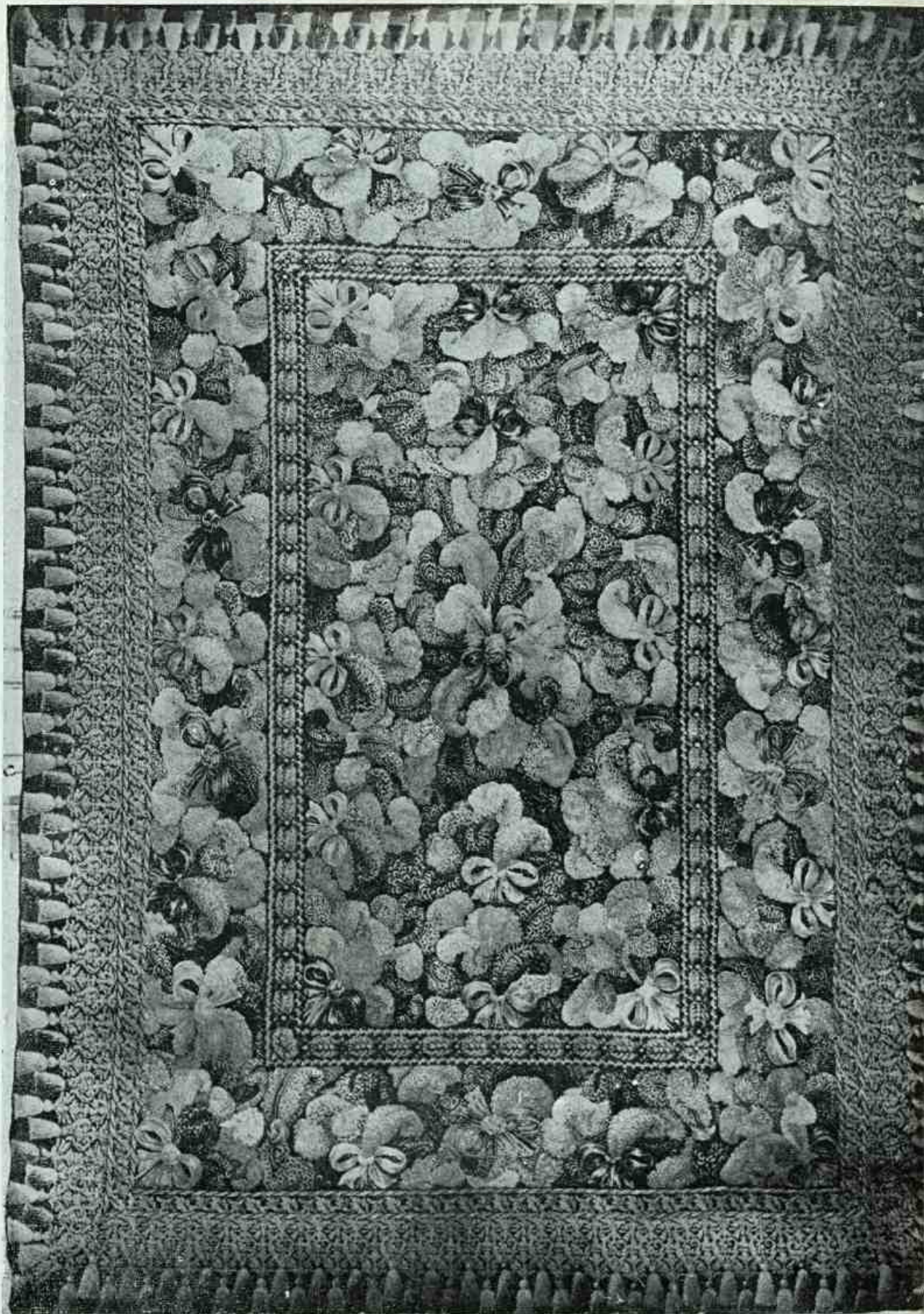
Na verdade a técnica não mudou. Como antigamente, a tapeçaria é

feita completamente a mão, utilizando-se os mesmos bastidores que se utilizavam no século XIV.

Uma tapeçaria é portanto, antes de tudo, a afirmação nítida e inequívoca, de uma vontade individual, de um desejo de criação artística, que se manifesta livremente e sem intervenção alguma, de meios mecânicos.

O nosso mundo está sofrendo de uma contradição fundamental: o conflito entre o indivíduo e a coletividade, entre o homem e a máquina.

(Continúa no fim do número)



De mês a mês



Eleito vice-presidente da Associação dos Técnicos em Contabilidade o Sr. Jeremias Aguiar.

A Prefeitura inaugurou, em Copacabana, o busto de Francisco Braga, o saudoso autor do "Hino à Bandeira".

Verificou-se a recepção do novo catedrático de português do Colégio Pedro II, Dr. Celso da Cunha.

Conferidas as insígnias do Grande Oficial da Ordem Nacional do Mérito ao professor Manuel Cicero Peregrino da Silva.

Homenageado o Sr. R. J. Vogels, chefe do Departamento de Relações Políticas da Cia. Real Holandesa de Aviação.

Inaugurada a sede da Associação Brasileira de Editores de Música, da qual é presidente o sr. E. S. Mangione.

Sob os auspícios do Centro Acadêmico do Conservatório Mineiro de Música, o compositor brasileiro Carlos Anes realizou no Salão de Concertos desse estabelecimento de ensino, no dia 20 de outubro, uma palestra-concerto sob o tema: "O som e sua influência na música Descritiva e Impressionista".

A palestra de Carlos Anes foi ilustrada com obras de sua autoria gravadas por renomados intérpretes nacionais.

Conquistou a cátedra de Terapêutica Clínica, de Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, o pro. Anibal Nogueira Junior.

Um acontecimento cultural: "A Educação e seus problemas", do professor Fernando de Azevedo.

Vem dando impulso ao Banco de Crédito da Amazonia, o seu presidente, Sr. Gabriel Hermes Filho.

O Dr. Tude Neiva de Lima Rocha é o novo juiz do Tribunal Regional Eleitoral.

Criados, em Salvador, cursos de nível técnico profissional destinados a pessoal especializado para a indústria do petróleo.

Editado o magnífico relatório das atividades da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro em 1951, apresentado pelo seu ilustre presidente, Sr. Ariosto Pinto.

A Wyllys Overland instala, em S. Paulo, uma fábrica de montagem. Aqui esteve seu presidente, Sr. Hickman Price Jr.

O Governador Raul Barbosa, do Ceará, acelera a construção, no Estado, de açudes, canais de irrigação e outras obras contra as secas.

Celebrados os 25 anos de pregação, na cátedra da Faculdade de Direito de Universidade de S. Paulo, do prof. Vicente Rao.

O acadêmico prof. A. Carneiro Leão, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, realizou, dia 27 de novembro, na Academia Brasileira de Letras, uma importante conferência comemorativa de 150.º aniversário de Victor Hugo, sob o tema "Victor Hugo, o Homem, o Poeta e o Pensador".

Foi comemorada a passagem do centenário de nascimento do professor Joaquim Cavalcanti Leal de Barros, educador, matemático e filósofo pernambucano.

Em Janeiro, o Touring Clube do Brasil realizará mais uma excursão ao norte de nosso país.

Prestadas homenagens ao Dr. Alberto Mourão Russell, Juiz de Menores do Distrito Federal.

Tem sido brilhante a atuação do governador Santos Neves, do Estado do Espírito Santo.

Sob a regência do professor Isolino de Vasconcelos o Curso de Histórias da Medicina, realmente útil.

A Biblioteca de Campo Grande é mais uma iniciativa do Departamento de Educação Complementar da Prefeitura.

As associações comerciais do Brasil têm protestado contra a acusação de que todos os comerciantes são desonestos.

O Senai continua a semear benefícios aos que querem estudar e trabalhar.

Nomeado Chefe do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Paris o escritor Cassiano Ricardo.

Estiveram no Rio de Janeiro os delegados do Primeiro Congresso Interamericano de Fais de Família que se efetuou em Lima.

Em execução a política rodoviária do governador fluminense Amaral Peixoto.

Comemorado mais um aniversário de fundação da Sociedade Propagadora das Belas-Artes. 96 anos de proveitosas atividades.

Recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Nacional do Paraguai o professor Alvaro Vieira Pinto.

O Sr. Herbert Bier é o novo presidente do Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul.

Aumentado o transporte de minério de ferro para os fornos de Volta Redonda.

Tomou posse do cargo de Diretor da Divisão de Polícia Técnica o delegado Frota Aguiar.

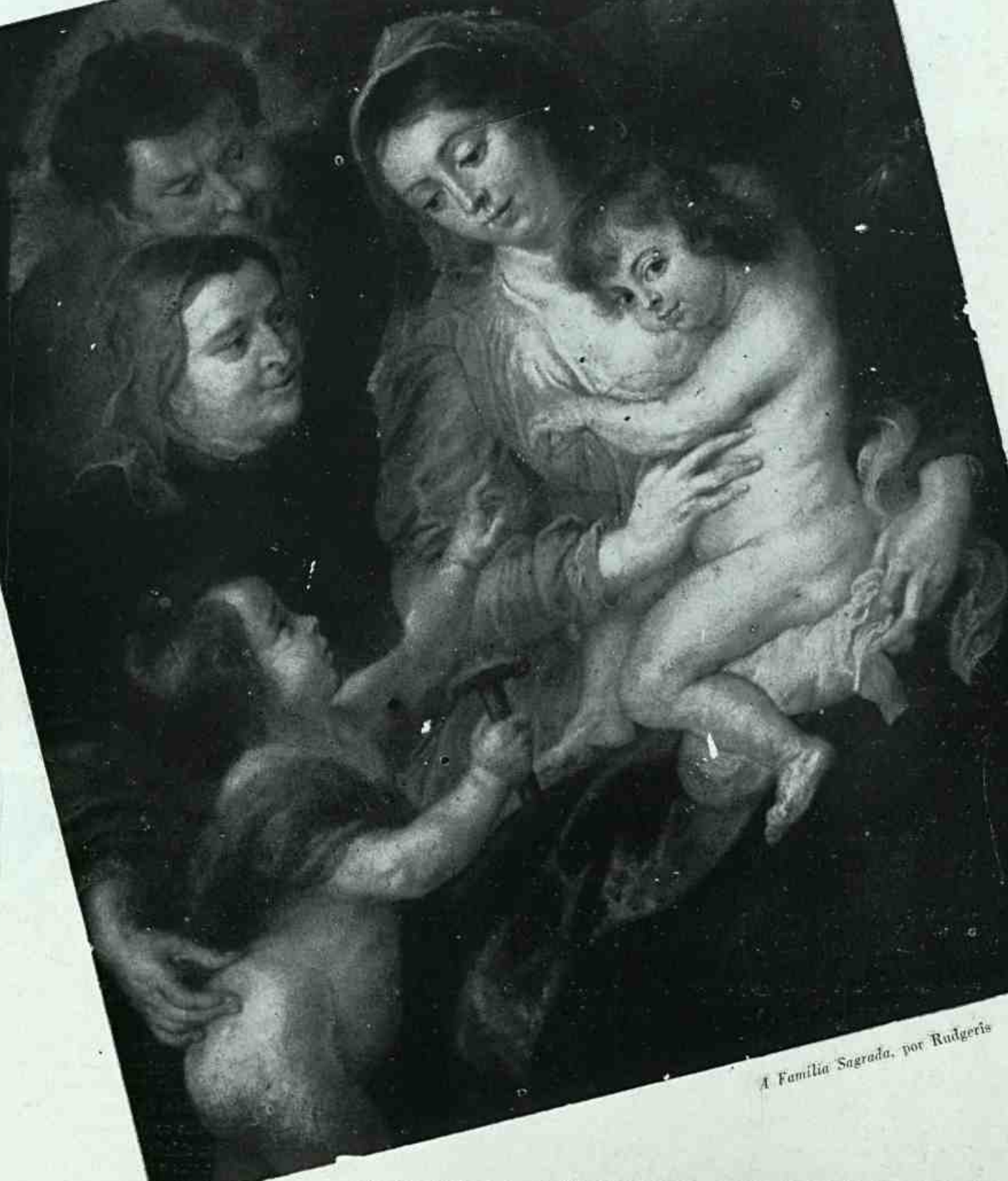
Foi homenageado o Dr. Edison Passos, dinâmico presidente do Clube de Engenharia.

Cassiano Ricardo

Carlos Anes

A. Carneiro Leão





A Família Sagrada, por Rudgeris

A' SOMBRA LUMINOSA DO NATAL

Por FLÉXA RIBEIRO

Prof. catedrático na Escola Nacional

A TRAVÉS dos tempos, a cerimônia do Natal, como que se consubstanciou, em sua amplitude simbólica, em sua grandeza ecuménica, nos três termos bem representativos: *Nascimento; Adoração dos Pastores; Adoração dos Magos.*

Foi com o advento da era medieval, em que o bizantinismo se reduzia de força à projecção luminosa do espírito contagioso de São Francisco de Assis, que a plástica como que fixou aquêlê político

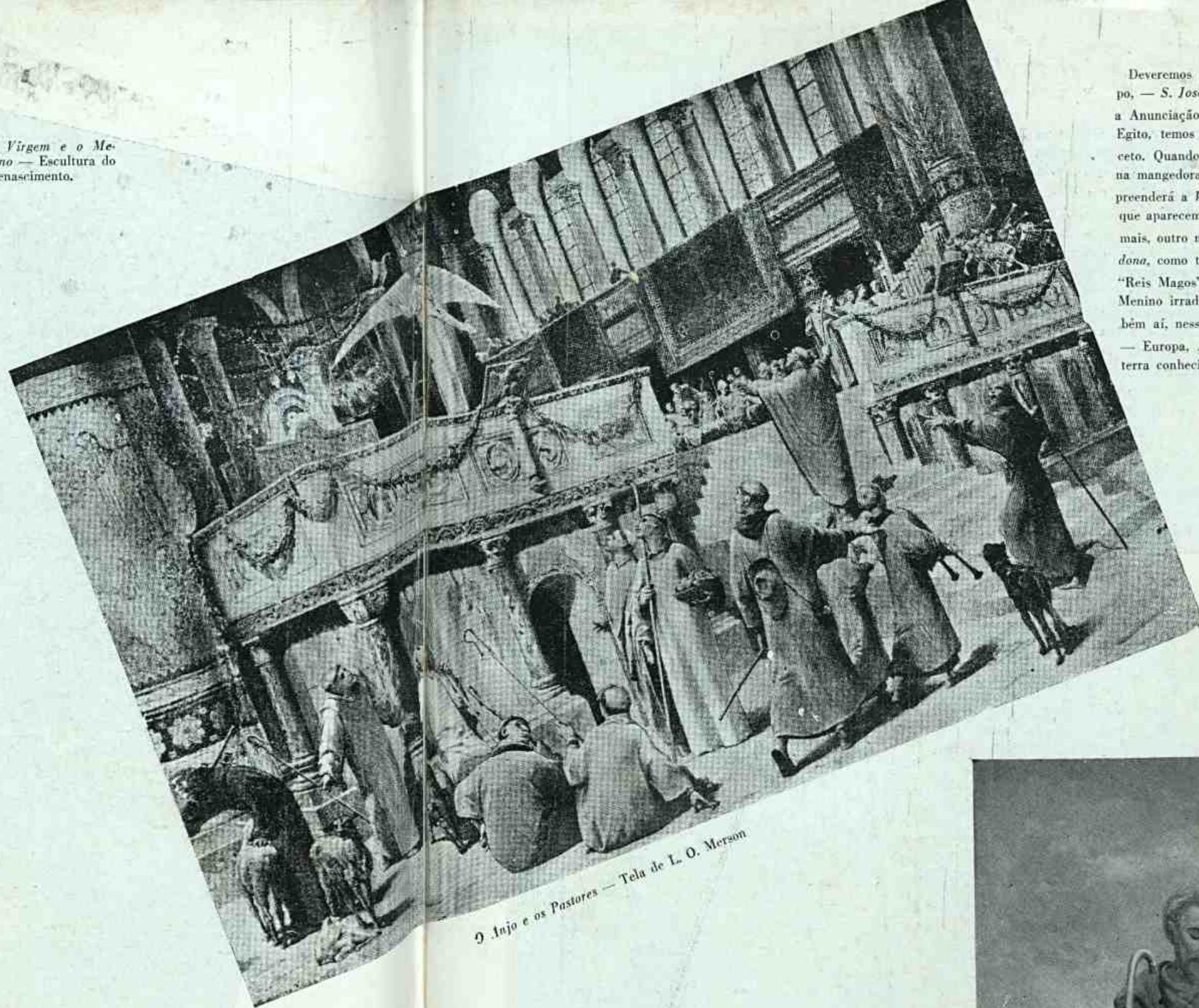
fugitivo, de nove taipas, que o século XVII haveria ainda de rejuvenescer com o vigor, e desusada densidade ornamental no chamado estilo barroco. Naturalmente que no outono da Idade Média e na aurora da Renascença, o gênio enciclopédico de Giotto abriu claridades



A Virgem e o Menino — Escultura do Renascimento.

desconhecidas. E só o aureo signo fecundo e maravilhoso de São Francisco, os seres e as coisas do mais humilde padrão aproximaram os homens. E tudo, na natureza passou a viver conosco. Um realismo espiritual parecia brotar na fraternidade que unia o animal e o vegetal ao homem: o mesmo *elan vital* que os animava e dirigia, no-los trazia com idêntica força de fraternal possança e de espírito cristão. Como que a alma também vivia nos irracionais. E até as plantas, no instinto de suas raízes, cresciam para a flôr de seus sentimentos e iriam exalar, seus pensamentos, na magia espiritual de seus perfumes.

Toda a natureza, que fôra povoada de deuses, pela mitologia pagã, como que se reve-



O Anjo e os Pastores — Tela de L. O. Merson

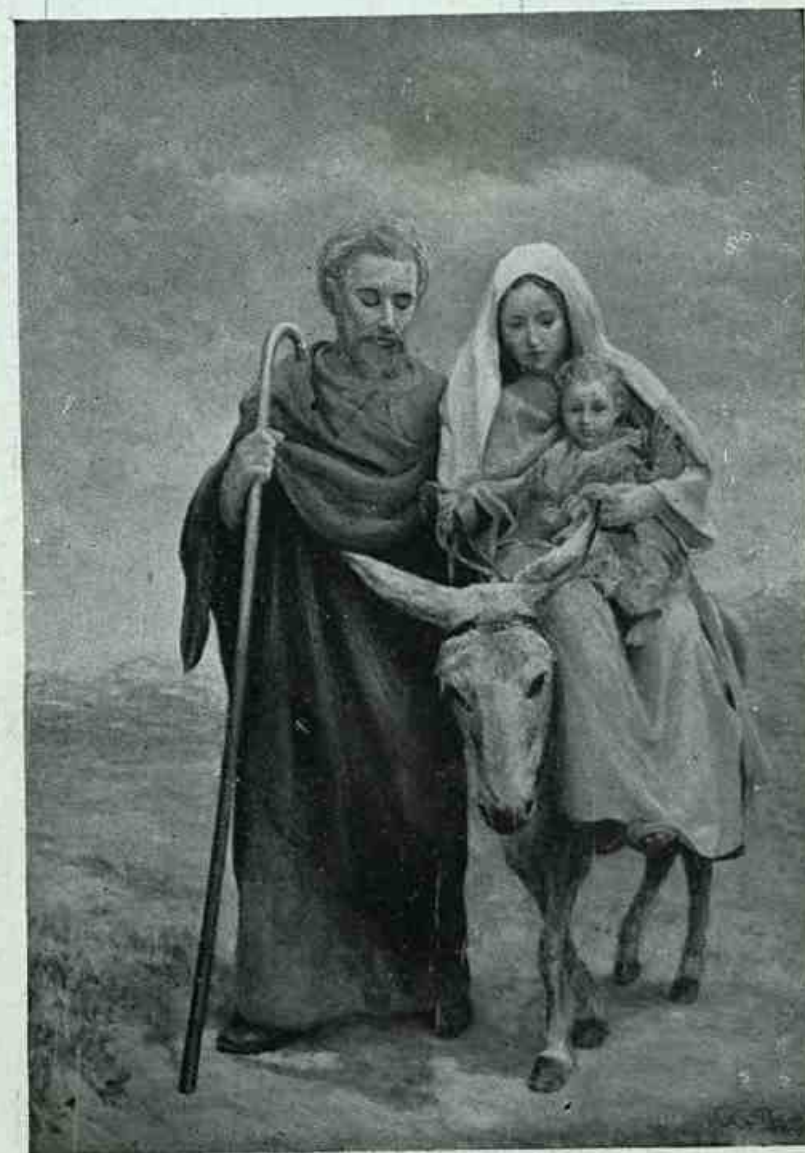
lava, de novo, na espiritualidade da própria Matéria.

Para atingir no domínio do figurar, aquele valor maior do verbo, isto é, para fazer a figura como claridade explícita da palavra, Giotto introduzia na composição pictural dois fatores decisivos: os chamados *Valôres tácteis*, com que se constroí e volume, e os efeitos óticos dos vazios. Obtendo, para maior evidência do "cheio", a ação do "vazio", Giotto di Bondone como que se apercebeu da significativa importância do "claro", no desenvolvimento rítmico da composição.

Seguramente essa renovada técnica vai decidir das futuras representações figurativas dos três terceiros que compõem a exposição, desenvolvimento e conclusão desse tríptico natalino.

Deveremos assinalar, para o primeiro grupo, — S. José, a Virgem e o Menino. Desde a Anunciação, a Visitação e a fuga para o Egito, temos a cinética desse primeiro terceto. Quando ele se constitui, em Bethlem, na mangedora, a dominante é, como se compreenderá a Virgem. No segundo terceto, em que aparecem os pastores, rodeados pelos animais, outro não é o ponto ouro senão a *Madona*, como também, no último ternário, dos "Reis Magos" no centro luminoso, em que o Menino irradia como uma luz celestial, também aí, nesse políptico dos três continentes, — Europa, Ásia, África, — em que toda a terra conhecida se fazia representar, o fulcro

A Fuga de N. Senhora, Van Dik.



vivo da composição, a tônica empolgante, é sempre a Virgem-Mãe.

Com o jogo impar destes três grupos, a arte vai realizar as mais complexas e variadas peregrinações através da representação figurativa.

Desde as catacumbas, aliás, as maiores tentativas foram feitas, no sentido de expressar, pela figura, os episódios bíblicos centrais do *Novo Testamento*. Os primeiros cristãos não possuíam formação artística. Mas as influências helenísticas eram poderosas e sedutoras. O Oriente, com sua estética, com seu estilo heteróclito, como que de longe, espiava a ação plástica da região nascente, na Roma pagã. Sucedia, porém, que muitos dos artistas gregos emigrados se convertiam à nova confissão. De suas habilidades técnicas, naturalmente se aproveitaram os pregadores da nova fé.

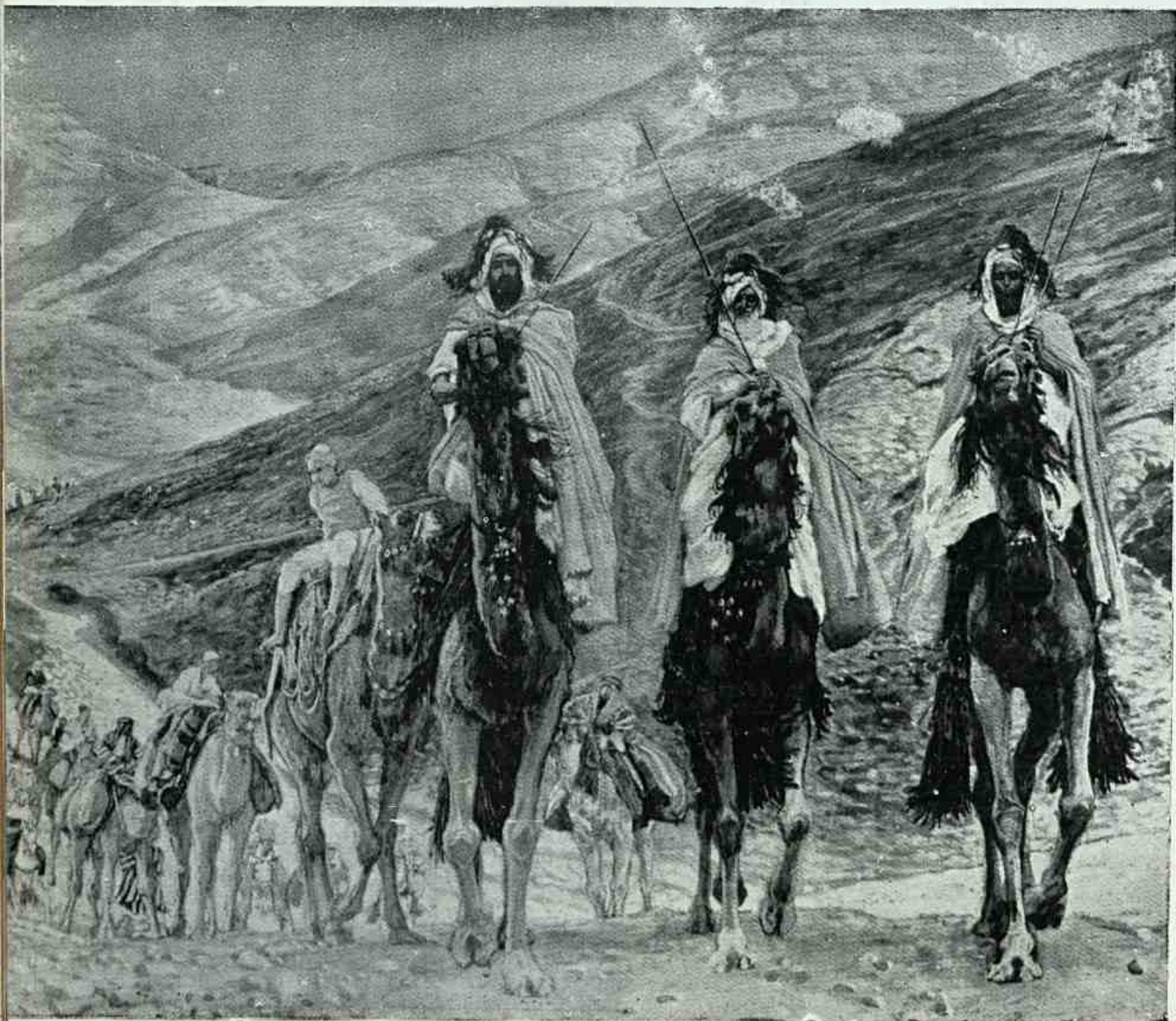
Pelo fervor crescente pelo natural acaudamento, e, em particular, pela luta que se

abria entre Roma pagã e Roma cristã que se formava nas catacumbas — era natural que os primeiros símbolos fossem copiados na sua constituição material, na narrativa formal, na composição, e mesmo na futura. Mas bem diversa seria a significação do espírito que as dominava, como também a intenção particular que elas deveriam revelar.

Assim, aparecem: "Orfeu conduzindo as almas", "Amor e Psique", e, principalmente a "Orante" e o "Bom Pastor". Como se sabe, o "Bom Pastor" foi uma tradução formal e compositiva do famoso *Herme Griôforo* de Calamis, escultor grego do século V. Mas para a representação do políptico de que já falamos não havia exemplos figurativos. E a composição teria que ser toda ela criada pelo artista incipiente. Assim, aparecem, primeiro, na *Adoração dos Reis Magos*, apenas dois figurantes, tendo a Virgem e o Menino ao centro, de seguida, com a melhoria da técnica, mas sempre procurando o equilíbrio pela si-

metria estática, — os artistas das catacumbas romanas, apresentaram a cena da "Adoração" com quatro atores tendo sempre o motivo essencial ao centro. Só depois, com as possibilidades de maior conhecimento da perspectiva é que se chegou a adotar a doutrina plástica, que se tornou regra geral, até hoje, dos *três Magos* na Adoração do Menino. O que, porém, se deverá referir é que desde o cemitério de Donatilla, desde os primeiros séculos, da era cristã, a Virgem é sempre o personagem centro do drama natalino. De todos os lados da composição os elementos ativos convergem para a Madona: a Bela é que irradia a ação que gera a vida do quadro. É verdade que nos séculos XVI e XVII, em algumas composições, principalmente da época barroca, toda luz emana do Homem-Deus menino. E com o vigor delicado da sombra, que aumenta a intensidade da luz, pelo contraste, o perfil da Virgem se tenua, mergulha na sombra — numa outra luz talvez mais poderosa no seu menor iluminamento.

Os Reis Magos — Jacob Tissot





ENLACE — Darcy Albino de Souza e Elza Maria Giangiarullo, realizado em 8 de novembro p. p. nesta capital.



A EXPOSIÇÃO DE IVETA RIBEIRO

POR ocasião do VI Salão dos Artistas Nacionais, realizado no Assírio, que contou com a participação de grandes nomes da pintura e escultura nacionais, a nossa colaboradora Iveta Ribeiro, compareceu com uma curiosa e bem expressiva exposição de Pinturas. Trata-se de trabalhos de sua autoria, em miniaturas, focalizando assuntos e motivos poéticos decantados em versos dos nossos mais inspirados poetas.

A sua exposição, denominada "Poesia Plástica", foi muito concorrida, recebendo os melhores louvores de pessoas abalizadas.

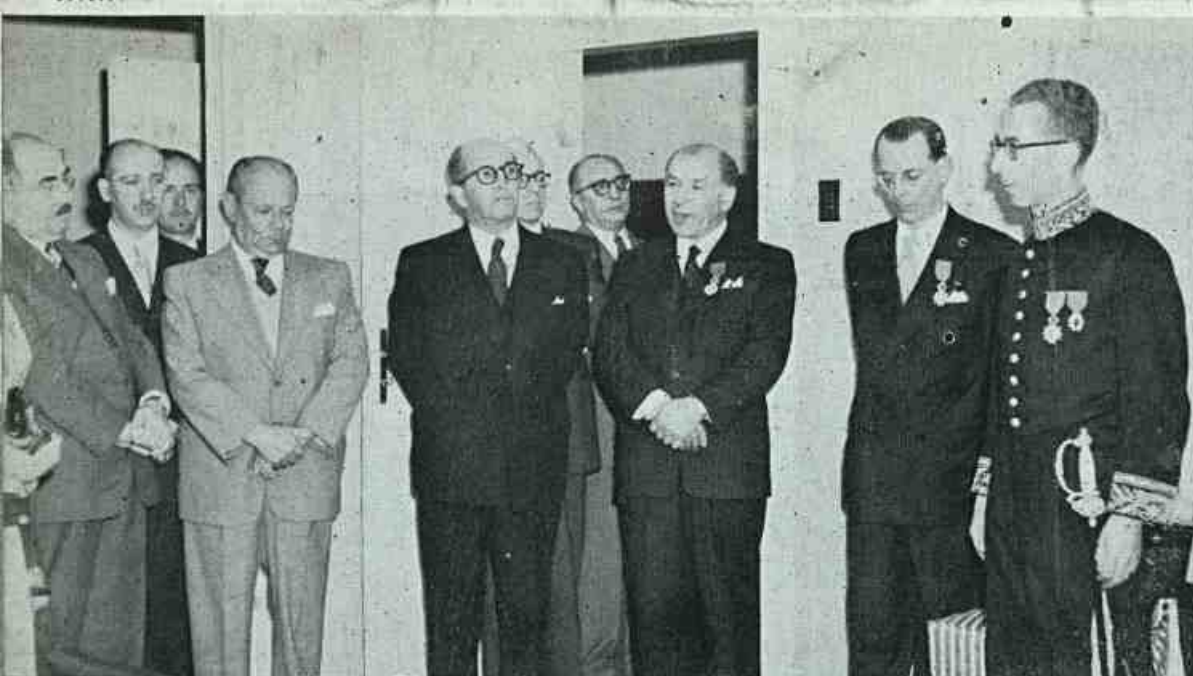
Na fotografia acima, tomada no recinto da referida exposição, aparece a autora ladeada pela pintora Odete Barcelos, Dona Maria Miranda e o sr. E. Vitor Viconti.



Inaugurou-se o novo atelier de alfaiate do Sr. Gerson da Rocha Ayres. Verificou-se em dias de Novembro passado a abertura das novas oficinas do "Gerson" como lhe chamam os amigos. Nessa ocasião foi oferecida aos clientes, amigos e colegas uma taça de champanha. É dessa inauguração a foto acima, onde se vê o progressista profissional da tesoura acompanhado de sua esposa e filhos.

ENLACE GARCIA-TORQUIA — O enlace matrimonial da Senhorita Maria Pia Torquia com o professor do SENAI de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, constituiu expressivo acontecimento social. A fotografia assinala o instante em que era cortado, na residência do casal, o bolo nupcial, vendo-se as Senhoras Chiappeta e Sarah Garcia, genitoras dos noivos, o Sr. e Senhora Olde-mar de Oliveira e Senhora D. Ambrosina Borges de Barros, Sr. Gabriel Garcia. A Senhorita Maria Pia Torquia é irmã do jornalista Leandro Torquia, da Press Continental.





Após a entrega das condecorações, os professores Elizeu Paglioli e Guilhermino César, ladeados por Mr. Pierre Martim, autoridades, e jornalistas, posam para a nossa objetiva.

de. Entre os presentes destacavam-se o Governador Ernesto Dornelles, Comandante da 3.ª Região Militar, representante do Arcebispo, professores, jornalistas e outras figuras da sociedade portalegrense. A cerimônia, revestida de singular

DOIS PROFESSORES BRASILEIROS AGRACIADOS COM A CRUZ DA LEGIÃO DE HONRA

Numa imponente solenidade de expressiva significação para a vida social e cultural do Rio Grande do Sul, foram agraciados com uma das mais altas condecorações da França — A Cruz de Legião de Honra — dois ilustres educadores patrióticos, Guilhermino César e Elizeu Paglioli. O primeiro é catedrático das Universidades Federal e Pontifícia e Ministro do Tribunal de Contas, enquanto o segundo desempenha as elevadas funções de Magnífico Reitor da Universidade do Rio Grande do Sul.

O professor Elizeu Paglioli é uma das mais destacadas figuras intelectuais e científicas da terra gaúcha. Além dos importantes cargos que exerce em sua terra, como sejam o de Diretor do Instituto de Neuroci-

rurgia de Porto Alegre, atuando como especialista abalizado e uma das personalidades mais em evidência no campo da neurocirurgia, não só entre nós como no estrangeiro, colabora nos trabalhos do Colégio Internacional de Cirurgiões de Genebra. E' ainda, Membro Honorário, pelo Brasil, da Sociedade de Neurocirurgia de Língua Francesa, professor Honorário da Universidade da Argentina e foi relator oficial nos três últimos Congressos Sul-Americanos de Neurocirurgia. Justa, e por demais merecida, foi a condecoração da Cruz da Legião de Honra que o governo francês acaba de lhe conferir. Ao ato da entrega das condecorações, realizado na residência do representante francês, compareceram as mais altas autoridades do mundo oficial do Rio Gran-

brilhanismo, foi aberta pelo representante do Governo Francês, Mr. Pierre Martim que, em nome do seu governo, proferiu em francês, uma bela oração de exaltação as boas relações dos dois povos amigos, Brasil e França, tecendo, em seguida, uma bem feita apologia dos dois agraciados. Reportando-se ao professor Elizeu Paglioli, Mr. Pierre Martim frisou a grande contribuição que este cientista brasileiro tem trazido para o "progresso da ciência neurocirúrgica no mundo, merecendo a consideração de todos quantos não permanecem indiferentes aos sofrimentos da humanidade". Em nome dos condecorados, discursou o professor Elizeu Paglioli que, dirigindo-se a Mr. Pierre Martim, agradeceu também em francês.

Flagrante colhido no almoço de confraternização oferecido ao Dr. Benjamim Soares Cabello, presidente da Cofap, pelos seus amigos da imprensa, no dia do seu aniversário natalício. Estiveram presentes jornalistas e altas autoridades; enaltecendo o homenageado, falaram o Ministro Segadas Viana, o Sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I. e, em nome dos jornalistas, o Sr. Faustino Passarelli, chefe do Serviço de Divulgação da Cofap. O Dr. Cabello, em vibrantes palavras, agradeceu a homenagem.





JOANIDIA SODRÉ' EM MINAS

A eminente maestrina Joanidia Sodré, diretora da Escola Nacional de Música, esteve recentemente em Minas, onde visitou as cidades históricas de Ouro Preto e Mariana. Em seguida regeu, com extraordinário êxito, a Orquestra Sinfônica Estadual, num programa esplendido. A primeira parte coube à "Sinfonia N. 3 em lá menor (Escossês) de Mendelssohn. Nas quatro partes dessa famosa partitura a notável maestrina patricia dirigiu com rara virtuosidade o magnifico conjunto orquestral, recebendo da platéia os mais entusiásticos aplausos. Mas o número de sensação do programa foi constituído pelas composições de Carlos Annes, o ilustre professor que tantos triunfos vem obtendo com os primores da sua inspiração. "Ming", dança

característica, de tonalidade chinesa, e as "Cênas marinhas" a) Gaivotas em Vôo; b) Galé; e c) Navio negroiro (Batuque) peças de rara beleza desse compositor patricio, foram interpretadas com intensa vibração e a regente conquistou com a sua arte mais uma demonstração das simpatias públicas. No final do programa, o poema sinfonico "Finlandia" de Sibelius, e a "Rapsodia hungara" de Listz, constituíram novos motivos de satisfação para quantos tiveram a fortuna de assistir a esse grandioso espetáculo de boa e alta música. As fotografias mostram Joanidia Sodré e o compositor Carlos Annes agradecendo os aplausos recebidos e a maestrina à frente da Sinfônica Estadual.





Anselmo Duarte e Leonora Amar numa cena de "Veneno"

JUNTOS PELA PRIMEIRA VEZ

EM "Veneno" aparecem juntos pela primeira vez Leonora Amar, a bela estrela brasileira que triunfou no cinema mexicano e Anselmo Duarte, indiscutivelmente o galã máximo do "écran" nacional. Essa grande dupla tem um desempenho impressionante no policial dirigido por Gianni Pons. Leonora Amar não é um nome desconhecido, pois que já figurou em oito filmes produzidos no México, dentre os quais se destacam "Curvas perigosas", "O Mago", "Cuide de seu marido" e "Mulher maldita". Sua aquisição para o cinema nacional, através a Vera Cruz, constituiu um acontecimento, pois que como tipo de beleza e talento artístico a bela protagonista de "VENENO" vem contribuir para elevação do padrão artístico de mais uma produção brasileira.

VENENO

Para os fans: Leonora Amar nasceu em 1927, no Rio de Janeiro. Pesa 53 quilos e mede 1,68 de altura. Tem olhos castanhos esverdeados. Cabelos cor de cajú. Primeiro filme: "Desquite". Último: "VENENO", do qual diz ter sido sua melhor película. Leonora Amar é solteira e reside no México, mas pretende voltar a filmar no Brasil.

ANSELMO DUARTE

Anselmo Duarte é um nome e uma carreira excepcional. Seu primeiro filme data de 1947, "Qurida Suzana". Desde 1950 pertence à Vera Cruz, para a qual já fez "Tico Tico no Fubá" e "Ap-

passionata". Atualmente está filmando "Sinhá Moça" e sua aparição em "Veneno", ao lado de Leonora Amar, marcará um dos pontos altos de sua carreira. Há pouco foi premiado com o "Oscar" brasileiro, o "Saci", como melhor ator de 1951.

Anselmo Duarte nasceu em 1920 na cidade de Salto, em São Paulo. É solteiro, tem 1,87 de altura, olhos castanhos, pele clara e cabelos castanhos escuros. "Veneno" é o seu duodécimo filme. Além de ator, Anselmo Duarte é um estudioso apaixonado pelas questões de cinema e é autor também. "Carnaval no fogo" foi baseado numa história sua. Tem um argumento, "O crime perfeito".

O DIRETOR

Gianni Pons é de nacionalidade italiana, mas nasceu em Liéges, na Bélgica. Iniciou sua carreira cinematográfica, como assistente de direção em 1930, em Berlim. Veio para o Brasil em 1951. Foi assistente de Marcel L'Herbier em "La femme d'une nuit", de Pabst "Dei Groschen oper" e de Blasetti "Un'avventura di Salvator Rosa".

Após ter sido assistente, Gianni Pons trabalhou em inúmeros argumentos, tendo sido cortador na Itália, durante sete anos e produtor associado de 4 filmes. Sua primeira direção foi "L'angelo del Crepuscolo" (Roma 1941). Em seguida dirigiu "La moglie in castigo" com Luisella Beghi e Roberto Villa (Rex Roma), "Festa sull'aria" (1942 — Audros Film — Roma), "Tentazione" (Audros-Film), "Dirieto di Sosta" (Audros

CINEART *em revista*

Film) e "Colpo di scena". As atividades cinematográficas, como produtor e diretor, de Gianni Pons estão registradas no "Anuário della cinematografia" correspondente a 1942 e 1948.

A EQUIPE DE "VENENO"

Na preocupação de produzir filmes de qualidade técnica e artística, a Vera Cruz entregou a Gianni Pons uma brilhante equipe, da qual se destacam, além do produtor Dino Badessi — com larga experiência em sua especialidade — Edgar Brasil — um técnico brasileiro cuja participação no cinema data dos primórdios da cinematografia nacional. Edgar Brasil é o responsável pela

iluminação de "VENENO". Jack Mills é o operador e Rasmunssen o responsável pelo som. João Maria dos Santos criou a cenografia e Henrique Simonetti compôs a música do filme, cuja montagem foi entregue a Oswald Haffenrichter, um nome que dispensa comentários.

Enquanto a equipe técnica de "VENENO" reúne nomes que constituem uma credencial, o quadro de intérpretes é formado por brilhantes atores como Zieminski, Paulo Autran e Jackson de Souza, já conhecidos por seus trabalhos em filmes da Vera Cruz e que secundaram nessa película policial os dois astros de primeira grandeza — Leonora Amar e Anselmo Duarte.

Leonora Amar, natural e segura do papel desempenhado





MANTENHA A SUA BÔCA

SEMPRE FRESCA E SADIA USANDO A

TRÍADA BUKOL

Experimente a TRÍADA BUKOL e V. terá resolvido facilmente o problema da higiene perfeita de sua boca! A escova Bukol, tecnicamente preparada, lhe permite atingir todos os dentes, tornando-os limpos e claros. A pasta Bukol, purifica o seu hálito e dá à sua boca a agradável sensação de frescor. E o aromatisante Bukol, refresca, tonifica as gengivas e a mucosa bucal.



Faça portanto a higiene
total da boca com a

TRÍADA BUKOL

laboratório capivarol ltda.

RUA BARÃO DE ITAIPU, 91 - RIO DE JANEIRO



SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO POR *Société*

Chapéu "formal", idealização de Kenneth Hopkins para Margaret Sheridan. Peles de Steve Chalkas — Beve Hills.

Feliz 1953, leitora minha.

Sim, melhor, desanuviado, com os assuntos graves — que são inúmeros —, correndo para uma solução humana.

Cá por mim adoro os anos ímpares.

Está no intimo de cada qual. Sempre consigo melhorar a vida quando assim sucede.

Superstição?

Na verdade, pouca gente não é supersticiosa.

Muito pouca.

Entramos em Janeiro de 1953.

Frio cortante na Europa. As mulheres embuçadas em peles e lãs, e grandes "toilettes" as guarnecem quando vão à Ópera ou a uma recepção granfina.

A moda, segundo sabe a leitora, impoz algo novo na linha propriamente dita.

Todavia, cada um de nós — assim o aconselham os artistas da costura — deve escolher o que lhe assenta. Porque, sem dúvida, uma, saia reta, esposando as formas, numa senhora de ancas fartas e grossas pernas, deixa muito a desejar em matéria de aparência. Vestidos estreitos de cima abaixo são para gente esbelta.

Estão na moda as blusas longas, tipo blusão, com a cintura apenas indicada.

Conhecido costureiro disse que esses blusões têm as costas fôfas quando se destinam a disfarçar imperfeições.

E acrescenta que o blusão não vai bem às mulheres de pequena estatura, justo porque encurta as pernas.

"Manteaux" a três quartos para quem é grande, fina, ou um tanto forte, enquanto que os longos vão a todas.

Lãs quadriculadas são para vestimenta no tipo "sport". "Lainage" de tons suaves, preta ou marinho forma trajes maravilhosos, talhados para várias circunstâncias.

Tudo isso em Paris, onde há frio.

Para a carioca, em franco período estival, aconselhamos roupas leves, alvas ou nos mais ricos tons que os técnicos inventam, conseguindo absoluto êxito.

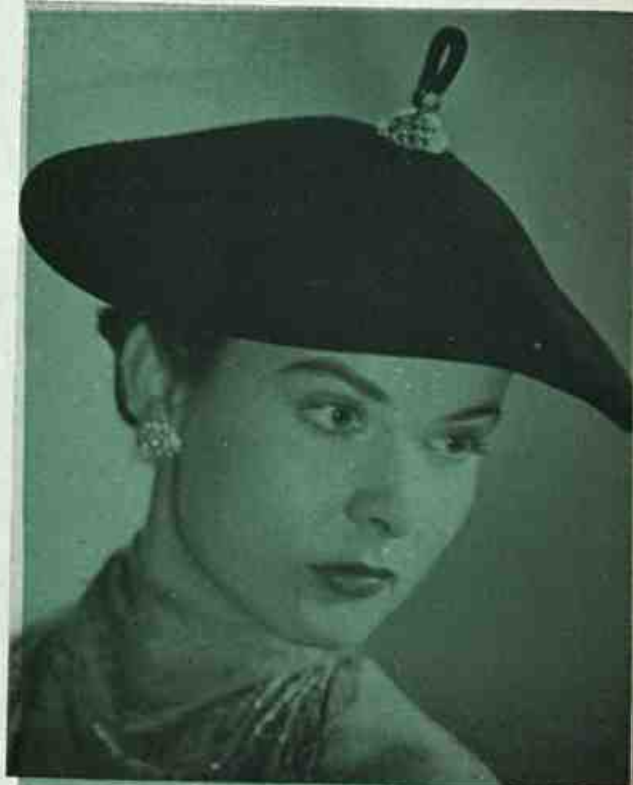
Em assim sendo...

Feliz Ano Novo, de tua Amiga.



Jean Peters, da Century Fox, apresenta um gracioso "coiffant" preto com véu "ciré".

O "chinês" de Jean Peters é facilmente encimado por um clip de diamantes e alça do tecido do chapéu.



FIM DE ANO



Miss Rose também ideou este modelo para Janice Rule: filô de nylon rosa cravo sobre tafetá do mesmo tom, com um entremeio de renda crème, e filô salpicado de lantejoulas nos tons vivos de arco iris.

Patricia Neal, da Metro, aconselha este feitio de tafetá com esfêras douradas para um "cocktail" elegante.



Confie a Decoração do seu lar a

ASA UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA-67
RIO



Todos querem, todos pedem a revista bonita: "Tiquinho". Compre uma e terá garantida a alegria do seu garotinho.

A Marinha foi homenageada pelo Jockey Club Brasileiro

UM PROGRAMA TURFISTA-SOCIAL BRILHANTE

O Jockey Club Brasileiro, a par das suas realizações turfistas, de desenvolvimento da criação nacional, participa de todos os movimentos nacionais. E', assim, que as datas gloriosas das nossas armadas têm na sociedade vanguardista do nosso turf plena ressonância. Coubaram, desta vez, as homenagens à Marinha de Guerra, na sua semana festiva. No belo Hipódromo da Gávea, domingo último, o programa das corridas foi, a não ser o clássico G. P. Derby Club, todo dedicado à Marinha, com o destaque de normas identificadas com a sua história gloriosa. Antes da parte turfista, no Salão das Rosas, a diretoria do Jockey Club Brasileiro ofereceu um almoço ao Ministro da Marinha, almirantes e outras altas autoridades navais, de que participaram, também, o



almirante R. F. Whitehead, chefe da Missão Naval Americana no Brasil, e o presidente e demais diretores da nossa grande sociedade hípica. Foram eloquentes os discursos que, ao "champagne", proferiram o presidente do Jockey Club Brasileiro, dr. Maric de Azevedo Ribeiro, e o almirante Renato Guilhobel, ministro da Marinha.

Focalizamos o livro "BÔLOS ARTÍSTICOS" de Dolores Botafogo, que têm sido o maior sucesso de livraria, nesse genero.

Em todas as esferas sociais a dona de casa, têm imenso praser em festejar as datas queridas dos

seus filhos, esposo, pais e amigos! Com esse livro ela terá ao alcance das mãos um verdadeiro professor que ensinará

como armar um lindo bôlo, com idéas originais, colorido e ornamentação adequados.



Em todas as livrarias — Preço Cr\$ 250,00 cada volume.
Pedidos pelo reembolso postal a
DOLORES BOTAFOGO
Rua Osorio de Almeida, 76 — Urca — Rio de Janeiro.

A ARTE NA TAPEÇARIA FRANCÊSA

(Conclusão)

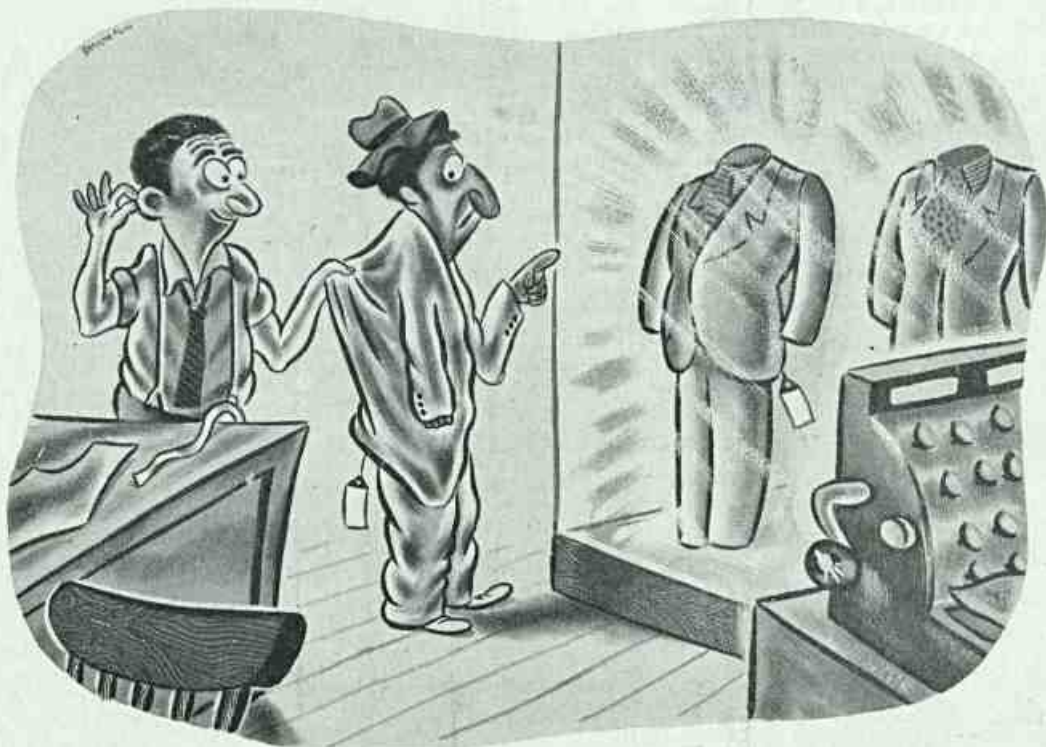
conflito entre o individuo e a coletividade, entre o homem e a máquina.

A arte da tapeçaria encontra a sua razão de ser no fato de ser um produto duma criação individual mais de qualquer outro, individuo na sua concepção e na sua técnica, que exige um trabalho paciente e lento, e de ser de outro lado um produto de significação essencialmente social destinado na maioria dos casos a edificios públicos e igrejas. E neste equilibrio — do qual a França tem o segredo — que é preciso procurar a razão da grande "vogue" da tapeçaria que empolgou os melhores artistas modernos, como Matisse, Picasso, Dufy, Brianchon, Rounalt, St. Saens, Lucart, Gro-maire etc. e que faz renascer com força e brilho uma forma de arte que parecia esquecida.

BÔAS SUGESTÕES

Para leitura, muito boas sugestões: "Educação e Sociologia", de Emile Durkein tradução de Lourenço Filho, magnifico volume de Biblioteca de Educação, das Edições Melhoramentos; "A singular história de Peter Schlemihl", consagrada novela de Adalbert von Chamisse; "As façanhas de João Sabido", inspirada obra de Hernani Donato para os jovens; "Frederic Chopin, o filho da Polônia, últimos anos" biografia emocionante e bela; "História muda de dois peixes", tudo ilustração e nenhuma palavra! Realizações admiráveis da MELHORAMENTOS !

SOB MEDIDA!...



Nordestina no nordeste, bairrista em Recife, a propaganda da **RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO** — tem cheiro de Engenho e gosto de côco!

Seus programas são vivos e originais e não a simples reprodução, em disco, de programas de emissoras do sul. A sua **MÚSICA E o seu RÁDIO TEATRO** o que há de melhor no Recife — constituíram em 28 anos de "broadcasting" — uma força poderosa: — O **COSTUME** de ser **OUVIDA**.

Se seu problema é **VENDA** entregue o "feitio" de sua propaganda à **RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO**.

"Corte" impecável, — sem idéias alheias, nem meia confecção...

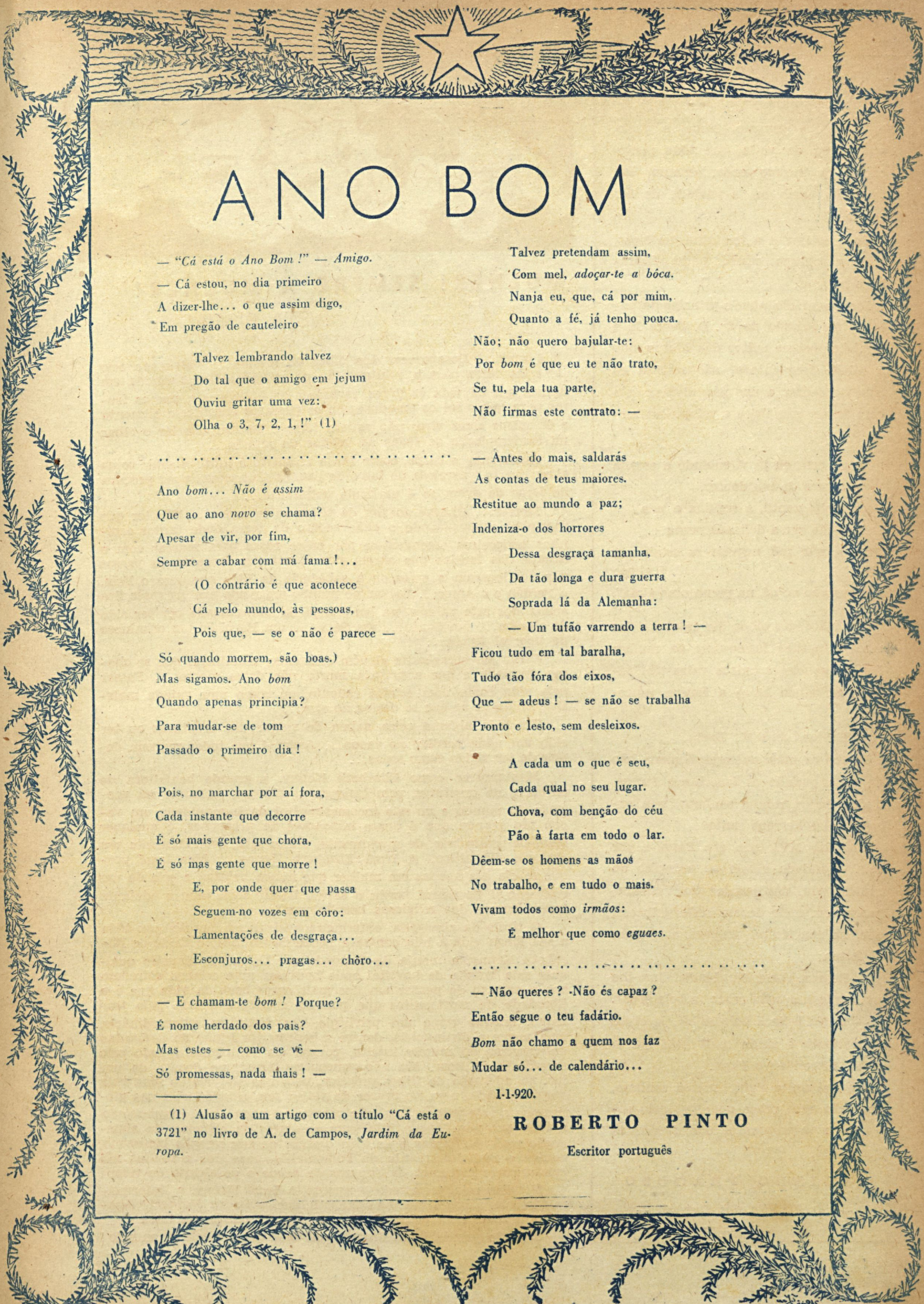
Exatamente **SOB MEDIDA!**

RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO

Representantes

F. PEREIRA DE SOUZA & FILHO

Rio — 22-7098 S. Paulo — 32-2065



ANO BOM

— “Cá está o Ano Bom !” — Amigo.
— Cá estou, no dia primeiro
A dizer-lhe... o que assim digo,
Em pregão de cauteleiro

Talvez lembrando talvez
Do tal que o amigo em jejum
Ouviu gritar uma vez:
Olha o 3, 7, 2, 1, 1” (1)

.....
Ano bom... Não é assim
Que ao ano novo se chama?
Apesar de vir, por fim,
Sempre a cabar com má fama !...

(O contrário é que acontece
Cá pelo mundo, às pessoas,

Pois que, — se o não é parece —
Só quando morrem, são boas.)
Mas sigamos. Ano bom
Quando apenas principia?
Para mudar-se de tom
Passado o primeiro dia !

Pois, no marchar por aí fora,
Cada instante que decorre
É só mais gente que chora,
É só mas gente que morre !

E, por onde quer que passa
Seguem-no vozes em cântico:
Lamentações de desgraça...
Esconjuros... pragas... choro...

— E chamam-te bom ! Porque?
É nome herdado dos pais?
Mas estes — como se vê —
Só promessas, nada mais ! —

(1) Alusão a um artigo com o título “Cá está o 3721” no livro de A. de Campos, *Jardim da Europa*.

Talvez pretendam assim,
Com mel, adoçar-te a boca.
Nanja eu, que, cá por mim,
Quanto a fé, já tenho pouca.

Não; não quero bajular-te:
Por bom é que eu te não trato,
Se tu, pela tua parte,
Não firmas este contrato: —

— Antes do mais, saldarás
As contas de teus maiores.
Restitue ao mundo a paz;
Indeniza-o dos horrores

Dessa desgraça tamanha,
Da tão longa e dura guerra
Soprada lá da Alemanha:
— Um tufão varrendo a terra ! —

Ficou tudo em tal baralha,
Tudo tão fóra dos eixos,
Que — adeus ! — se não se trabalha
Pronto e lesto, sem desleixos.

A cada um o que é seu,
Cada qual no seu lugar.
Chova, com benção do céu
Pão à farta em todo o lar.

Dêem-se os homens as mãos
No trabalho, e em tudo o mais.
Vivam todos como irmãos:
É melhor que como eguacs.

.....
— Não queres ? Não és capaz ?
Então segue o teu fadário.
Bom não chamo a quem nos faz
Mudar só... de calendário...

1-1-920.

ROBERTO PINTO

Escritor português

JUSTAS VAIDADES

Não me censure, Moça, o gosto meu de vê-la, que toda gente cativa do mesmo encantamento, lhe desculpa, como eu, a vaidade de ser bonita.

Onde estiver a a feminina perfeição, creia a senhora, estará, para admirá-la, o homem.

José Bonifácio, aquele príncipe da tribuna no Senado do Sr. D. Pedro II e também insigne cultor das Muzas, que a miude frequentava, não resistiu ao gozo de cantar a uns pés, divinamente bem feitos, esta lírica e voluptuosa melodia:

"Um pé com eu já vi subindo a escada
Da casa de um doutor,
De moçoila gentil, a erguida a sala
Deixou-me ver a delicada perna...
Padres, não me negueis se estais em
[calma:
Um coração no pé, na perna uma alma".

Das mãos, dos olhos, dos cabelos e das mais e muitas formosuras da mulher bonita, aqueles e outros vates têm falado, entoando hinos a Beleza vencedora.

— Poetas, dirá V. Excia.

E' que os mais austeros homens não de se-lo, quando os fascina a Forma. Todos, todos, minha senhora, sem excepção dos homens santos.

Gregório XVI, que era Papa, e por esta dignidade alheio as seducções do mundo, viu, das janelas do Vaticano, passar em meio decote certa princesa, que, no seu tempo, ocupava a atenção de Roma.

— Repare Vossa Santidade, disse-lhe um cardeal, a *bella croce* (a bela cruz).

— *E più bello il calvario che la croce* (o calvário é ainda mais belo que a cruz) respondeu o Papa.

Até um santo Padre, minha senhora, contenta seus olhos no espetáculo soberbo e incomparável das femininas perfeições.

ARLINDO FRAGOSO

— "O Espírito dos Outros" —



MULHER! SEMPRE A MULHER!

IVETA RIBEIRO

Morrer... Desaparecer aos olhos do mundo... Volver ao seio da terra para a reintegração na natureza transformada em humus que dá vida às flores, reverdece as folhagens e esse os frutos para que o sol os amadureça e os pássaros encontrem alimento e os outros seres vivos não sintam fome e possam estalar o olhar na contemplação de todas as belezas do mundo...

Abandonar o corpo, como fardo repulsivo e inútil e subir como alma liberta, sequiosa de luz e de paz, às flamas azuis em procura de Deus de quem se é partícula palpitante...

Morrer... Chegar ao fim de todas as jornadas... Não ter que caminhar mais pisando o chão aspero da terra onde tantos espinhos traiçoeiros escondem-se por entre rosas para marcar com o sangue das feridas que abrem nos nossos pés incautos, os passos que nos levaram a erros ou à sabedoria da Vida que gera o Bem, o Perdão e o Amor... Deixar no mundo um nome que, às vezes fica acima dos sete palmos, na lembrança da humanidade por ter sido de alguém... um Santo... um Sábio... um Herói ou um criminoso de imortal figura...

Crear, no ocrção de alguém essa coisa indefinível que se chama Saudade e que a própria morte não deixa morrer... Passar pela vida como uma estrela cadente, ou como uma rajada malfética, bolha de ar que se desfaz no eter...

Ter sido alguma coisa acima de vulgar das criaturas ou ter sido um nada perdido no vacuo... Assim é que todos morrem depois de ter vivido como todos...

Mas morrer como Elizabeth Kenny, a grande benfeitora de milhares de criaturas, principalmente, crianças, deixando na vastidão do mundo e no seio incomensurável da humanidade um vacuo tão grande que é quase impossível de preencher, é qualquer coisa de muito belo, de moralmente, muito raro, evidentemente um exemplo magnífico. A Irmã Elizabeth Kenny... Mas Irmã porque se ela era apenas um mulher que nunca habitou a cela de um convento?! Se nunca vestiu o severo hábito nem usou a adejante touca branca das religiosas hospitalares?

O título da abnegada, enfermeira australiana que dedicou toda a sua longa vida à luta contra a paralisia infantil; o título de Elizabeth Kenny, a monja da Bondade que tinha por claustro qualquer sala branca de hospital onde houvesse uma criança sofredora sob a ameaça de perder um dos mais caros bens da vida que é a liberdade de movimentos que permite a independência pelo trabalho, era-lhe como um privilégio, um distintivo extraordinário, uma messe a distingui-la, dentre a benemerita legião de devotadas enfermeiras do mundo inteiro, porque ela renunciou a tudo pelo sacerdocio do Bem. Ela não pensou no Amor, na doçura de um lar, na adoração de filhos próprios, nem nas alegrias de uma vida despreocupada, nem no prazer de viajar sem cidadãos nem nas glórias que a arte proporciona, não pensou em nada disso, renunciando a tudo que não fosse a luta, com as armas da ciências, da abnegação mais profundas e de todo o amor de seu coração boníssimo, contra o mal deformante da Poliomielite, para dar a muitas mil criaturinhas inocentes os tesouros de saúde e de alegria de viver!

Bendita seja, para todo o sempre, a Irmã Kenny, a Enfermeira Símbolo, a boa e heróica Elizabeth, que soube ser Mulher! Sempre a Mulher! na plenitude de sua sagrada missão na terra!

Deus te guarde, Irmã Branca, pelo bem que semaste no mundo!

OS ESQUECIDOS

O dia de Natal amanhecia...
Junto ao fogão os pobres sapatinhos,
À espera de alguém que não surgia,
Ali ficaram, tristes, bem juntinhos.

Vazios, sem brinquedos, todavia
o garoto de trefegos olhinhos
A chorar... a chorar... Porque seria?
Papai Noel perdeu-se nos caminhos...

Na casinha do morro, inda mais triste
Onde há fome, a miséria inda persiste,
Dum pobre pai maior é a amargura...

... Não chores mais, oh meu filhinho
[amado]

Papai Noel já está muito cansado
Para poder galgar tamanha altura.

ANTONIO BRANDAO

Rio, dezembro de 1952.

NATAL

Eis que chega o Natal da cristandade,
Que relembra o nascer do Deus-Menino...
Entre todos, na Terra, há mais bondade,
Desde o forte ao descrente e ao pequenino...

Há nas Alturas mais alacridade,
Mais beleza, mais luz e amor divino,
E vibra dentro em nós uma saúde,
Quando tange, a tardinha, o velho sino...

Natal! Natal! E o povo alegremente,
Presta sua homenagem, muito crente,
Aquele que dos Céus o abençoa...

Sejam hinos cantados ao Senhor,
Que, sufocando no Seu peito a dor,
Acima de Si próprio ama a perdoa!

EUCLIDES AZEVEDO

IMUTÁVEL

A essência de viver, eu a resumo
numa sublimidade que a alma aúgura,
e se traça a si mesma para a altura,
para seguir o verdadeiro rumo.

Perfumada de amor, como a perfume,
a sua simples sugestão procura
não a trilha remota, nem futura,
mas sempre atualizada, ao que presumo.

Não é passado nem porvir — demora
o tempo de poesia e encantamento,
que é a hora atual, que é sempre a toda
[hora]

E a tudo assim eu vou vivendo atento,
na sensibilidade alta e sonora
da harmonia que fica em pensamento.

JOAO DANIEL DE CASTRO

NÃO TE ESQUEÇAS

Se alguém te perguntar o que foi feito...
do poeta que te amava com fervor,
podes dizer: — "Partiu, bem contrafeito,
procurando esquecer o nosso amor..."

Se quiséres dizer que foi despeito
o final desse idílio, o causador,
sorriré ao saber e satisfeito,
saberei esconder a minha dor.

Não te esqueças porém, que nos meus bra-
[ços]
quantas vezes, sorrindo, tú disseste,
adorar os meus calidos abraços...

Não te esqueças, também, que nos meus
[beijos]
tú mataste, afinal, como quiseste
a volúpia sensual dos teus desejos!

NIDOVAL REIS

UMA NOVA MANEIRA DE CONSIDERAR A VIDA

Prezado leitor desta página de "O Malho". Apresento-vos hoje uma conferência do maior pensador da nossa época, realizada em Madras — Índia em 16-10-1947. Ponho-vos em contato com um espírito liberto dos condicionamentos filosófico, político, religioso e social que a tradição instalou na nossa mentalidade. Somos prisioneiros dessa tradição que nos obriga a pensar com ela. A cultura tradicional nos obriga a aceitar a vida através de arcaicos e falsos prismas. — Poris-

so nossas expressões são limitadas, reduzidas ao poder das memórias sem liberdade e sem inteligência acumuladas na nossa mentalidade. Estou vos oferecendo a oportunidade de entenderdes a vida inteligente diretamente do próprio pensamento de Krishnamurti. Em contacto com o pensamento desse instrutor podeis adquirir uma nova maneira de considerar a vida; suas conferências são encontradas nas principais livrarias do país.

BELARMINO VIANA

"ESTAMOS bem conscientes da confusão e do sofrimento que existem em nós e em redor de nós. Política e socialmente, não é essa confusão uma crise passageira, como tantas outras o foram, porém, antes, uma crise de significação extraordinária. Tem havido guerras, depressões econômicas e convulsões sociais, em diferentes períodos. A crise de que foi falo não é comparável a esses desastres periódicos. Essa crise não atinge o próprio valor, a própria significação do homem. Não devemos, por essa razão, pensar em reformas de retalhos, nem buscar a substituição de um sistema por outro. Para compreendê-la, é necessária uma revolução no pensar e no sentir. Toda essa confusão e tristeza não resulta de meros fatos externos, por mais catastrófico que tenham sido, sendo, antes, o resultado da confusão e das angústias que moram em nós mesmos. Nessas condições, sem compreensão do problema individual, que é o problema do mundo, não é possível a paz e a ordem dentro em nós, nem, portanto, fora de nós.

Uma vez que fostes vós e fui eu quem provocou tanta degradação e angústia, é de todo inútil apelarmos para um sistema qualquer, na esperança de transformarmos as condições atuais. Já que tanto vós como eu somos responsáveis pelo caos reinante, cumpre que promovamos em nós mesmos a transformação dos valores.

Essa transformação dos valores não se pode realizar mediante legislação alguma, nem pela ação compulsória de fatores externos. Se para essas coisas, o que encontraremos será a repetição das mesmas aflições e confusão. A esse estado de conflito e confusão fomos reduzidos pela predominância que temos atribuído aos valores materiais, porquanto estes produzem sempre embotamento da mente e do coração. Os valores materiais tornam a nossa existência automática e estéril.

Alimentação, vestuário e abrigo não representam, em si próprios, um fim, mas se convertem nisso quando a significação psicológica do homem deixa de ser compreendida. A regeneração só será possível quando cada um, como indivíduo, se tornar cômico das condições que limitam o pensamento e o sentimento. Tal limitação é imposta à mente por ela própria, na perene busca de segurança para si, sob a forma de propriedade, família, idéias ou crença. Essa busca psicológica de segurança torna necessário o cultivo das coisas criadas pela mão ou pela mente. E assim, as coisas, a família, o nome, a crença, assumem importância excepcional, porquanto por meio delas procuramos a felicidade. Mas, como é possível encontrar-se nelas a felicidade, cria o pensa-

mento uma forma mais elevada de crença, uma forma mais elevada de segurança. Enquanto a mente busca essa segurança para proteção dela própria, não haverá compreensão das relações entre os homens; pois, nesse caso, a vida de relação consiste somente numa busca de satisfação, e não num processo de autoconhecimento.

Releva compreender-se o significado da verdadeira vida de rela-

ção. Não é possível a existência no isolamento. Ser é estar em relação. Sem relação, não se concebe a existência. A vida de relação é desafio e reação. A relação de uns com os outros constitui a sociedade; a sociedade não está independente de vós; a coletividade não é uma entidade separada, porém, sim, o produto de vós e de vossas relações com outros. Mas, em que se baseiam essas relações? Dizeis que estão baseadas na interdependência, no auxílio mútuo, etc.; mas, não levando em consideração essa cortina sentimental que suspendemos à frente uns dos outros, em que se funda, na realidade, a vida de relação? Na satisfação mútua, não é verdade? Se eu não vos agrado, vós vos desembaraçais de mim por diferentes maneiras; e se eu vos agrado, vós me tomais para esposa, vizinho, amigo, ou "guru". Este é que é o fato real, não achais? Mantemos relações onde encontramos satisfação mútua, mútuo aprazimento; e, quando não o encontramos ou não nô-lo dão, substituímos as nossas relações: recorremos ao divórcio ou, resignando-nos à situação, saímos à procura de satisfação em outras partes; ou trocamos de "grau", de mestre, ou nos filiamos a outra organização. Passamos de uma organização para outra, até encontrarmos o que buscamos, que é a satisfação, a segurança, o conforto, etc. Ao procurardes satisfação na vida de relação, se busca a segurança, sempre fugaz, surge a luta pela posse, pelo domínio, e as penas da inveja e da incerteza. As exigências egoístas, a ânsia de possuir, o desejo de segurança e conforto psicológicos tudo isso é a negação de amor. Podeis falar do amor como responsabilidade, dever etc., mas o fato é que não existe, não é perceptível o amor na estrutura da moderna sociedade. A maneira como tratais vossos maridos e esposas, vossos filhos, vizinhos e amigos, é bem indicativa da ausência do amor na vida de relação.

Qual é então o significado da vida de relação? Se observais a vós mesmos, nas vossas relações, não descobris que exprimem um processo de auto-revelação? O vosso contato com outros não revela, se estais atentos, o vosso próprio modo de ser? A vida de relação constitui um processo de auto-revelação, de auto-conhecimento; quando ela nos revela pensamentos e ações desagradáveis e inquietantes, dá-se uma fuga dessas relações para outras mais cômodas e confortantes. Tornam-se muito pouco significativas as nossas relações, quando baseadas na mútua satisfação, mas, por outro lado, se tornam altamente significativas quando nos revelam a nós mesmos. O amor prescindido de relações. É somente quando a outra parte se torna mais importante do que o amor, que começa as relações de prazer e de dor. Quando nos abandonamos total e completamente, quando amamos realmente, não existem então relações de satisfação mútua ou como processo de auto-revelação. No amor, não há recompensas. Um tal amor é algo maravilhoso. Não há nele atritos, mas uma completa integração, um estado de êxtase. Esses momentos raros, de suprema ventura e alegria, ocorrem ao existir o amor, a comunhão completa. O amor se retrai quando o seu objeto assume maior importância; declara-se então um conflito de posse, de temos, de despeito; e por isso se retrai o amor; e quanto mais se retrai, tanto mais cresce o problema das relações, perdendo estas seu valor e significado. Não se pode fazer nascer o amor por meio da disciplina ou outro meio qualquer, nem pela compulsão intelectual. É um estado que se apresenta depois de cessarem as atividades do ego. Essas atividades não devem ser suprimidas pela disciplina, nem reprimidas ou evitadas, porém compreendidas. É necessário percebimento e, portanto, compreensão das atividades do ego, em todas as suas diferentes camadas.



Seu auto-conhecimento, não é possível o pensar correto. Só pode aparecer o correto pensar estando cada um cômico de seus pensamentos, sentimentos e atividades de cada dia. Nessa percepção, na qual não pode haver condenação, justificação ou identificação, pode cada pensamento completar-se e ser compreendido. Dêse modo, nessa percepção isenta de escolha, começa a mente a libertar-se dos impecilhos e das sujeições que ela mesma criou. Só nessa liberdade é possível o aparecimento da realidade.

Nosso problema, pois, não consiste em nos ligarmos a qualquer sistema de pensamento, político ou religioso, mas, sim, no despertar do indivíduo para o seu próprio conflito, confusão e sofrimento. Quando se torna cômico o indivíduo da luta e da dor de sua existência, a reação imediata é a fuga através das crenças, das atividades sociais, — dos entretenimentos, ou de sua identificação com as atividades políticas, seja da direita ou da esquerda. Mas a confusão e o sofrimento não se dissipam com a fuga, que só faz retrudescer a luta e o sofrer. As fugas que nos oferecem as organizações religiosas como meio de dissolver essa confusão, são evidentemente indignas de um homem refletivo; porquanto o Deus que oferecem é o Deus da segurança, e não o entendimento da confusão e da dor em que o homem vive.

A idolatria, o culto das coisas fabricadas pela mão ou pela mente, só redundam no incitamento do homem contra o homem; o que ela favorece não é a dissolução do sofrer humano, porém, antes, uma fuga cômoda, uma distração insensibilizadora da mente e do coração. Da mesma natureza são os sistemas políticos; nêles encontra o homem fáceis vias de evasão da existência atual. Porque nessas coisas o presente é sacrifício ao futuro. Mas o presente é a única porta através da qual a compreensão pode despontar. O futuro é sempre incerto e só o presente pode ser incessantemente transformado pela compreensão plena e profunda da realidade. Nessas condições, nem as religiões organizadas, nem os sistemas políticos são capazes de resolver tal confusão e sofrimento do homem.

É o próprio homem, *sois vós mesmos que tendes* de enfrentar essa confusão, deitando fora todos os sistemas e tôdas as crenças e procurando compreender o que realmente se passava em vosso interior. Porquanto o que sois o mundo é; e não é possível promover-se a transformação do mundo sem prévia transformação de vós mesmos. Assim sendo, cumpre-nos insistir não na simples transformação do mundo, mas na transformação do próprio indivíduo, de vós mesmos; porque vós sois o mundo, e o mundo não existe sem vós. Para realizar-se essa transformação, o guia, espiritual ou secular, torna-se um impecilho, um fator de degenerescência na civilização. Só poderá realizar-se essa regeneração quando vós, afastando todos os impecilhos, tais como o nacionalismo, as religiões organizadas, as crenças organizadas, e aqueles obstáculos que incitam o homem a lutar com o homem — os preconceitos de casta e de raça, os sistemas, etc. — compreenderdes a vós mesmos mediante a percepção de vossos pensamentos, sentimentos e ações de cada dia.

É só quando o pensamento está libertado dos valores materiais criados pela mão ou pela mente, que nos é dada a visão da verdade. Não há senda conducente à Verdade. Tendes de navegar por mares sem roteiros para a encontrardes. A Realidade não pode ser comunicada a outro; porquanto o que se comunica é o que já se sabe, e o que é sabido não é o Real. Não reside a felicidade na multiplicação de projetos ou sistemas, nem nos valores oferecidos pela civilização atual; ela reside, antes, naquela liberdade que a virtude nos traz; a virtude não é, por si, só um fim, mas é essencial; porque só nessa liberdade se manifesta a Realidade. A mera procura e a simples multiplicação dos valores materiais só pode conduzir-nos a uma confusão maior, uma angústia maior, a novas guerras e desastres.

Só será possível a paz e a ordem no mundo quando vós, como indivíduos, pelo autoconhecimento e, pois pelo pensar correto, o qual não se encontra nos livros nem nos é transmitido por mestre algum, alijardes aqueles valores que geram a luta e a confusão. A finalidade do homem não é essa luta e sofrimentos contínuos, mas sim, aquele amor e aquela ventura que nascem com a Realidade".

EXTRANHO PIANISTA

HORMINO LYRA

A cidade pequenina do hinterland amanhecera em polvorosa. Causando surpresa e alegria à população, chegara a companhia do circo, há muito anunciada. Cedinho, numa azafama atordoadora, serrava-se madeira, batiam-se martelos para armação do circo. Tudo pronto, cavalcando petiço gordacho e esquesito, escandaloso palhaço percorria as ruas, anunciando o espetáculo, mas acompanhado da molecada incrível que respondia as perguntas malucas daquele, encetando-se assim a lenga-lenga:

— O palhaço o que é?

— É ladrão de mulher!

Falava-se muito no elefante; pois vinha antecipado de fama artística como virtuoso do piano.

De noite o circo ficou surperlotado. Os moleques, que não conseguiram penetrar nele, faziam rimbos na lona com canivetes a-fim de, serenamente de fora, apreciar o espetáculo.

Vem o número da rapariga bonita, semi-nua, fazendo diabruras sobre as largas ancas de belo cavalo branco.

Acêsa a velhada assesta as lunetas e pede bis, aplaudindo freneticamente a bonitona.

Vêm outros números, mais outros, e altera-se-lhes a ordem natural, pois a pantomima, que é sempre o último número, passara a ser o penúltimo; tudo por causa do elefante.

A pantomima, numa creminosa adaptação da *Viava Alegre* mutilada, não dá lugar a comentários.

Anuncia-se por fim o número do estranho pianista, quando ao centro do picadeiro já se achava um piano de cauda, emprestado por família importante da localidade.

Abrem-se os reposteiros encarnados de uma espécie de camarim; e, solene, montanha viva caminhava ao lado de um senhor de chapéu alto. Com uma salva de palmas, acompanhada de ovação espetacular, homenageia-se o excêntrico artista. Este ronda calmamente o picadeiro de tomba erguida, levantando e baixando a cabeça como que em sinal de agradecimento, e estaca à frente do piano. O homem da cartola adianta-se, abre-o; e o velho animalão aproxima-se, corre-lhe com a tromba o teclado e foga-lhe de perto. O cartola vai-lhe então ao encalço, fala-lhe, condú-lo de retorno ao lugar de onde o trouxera e vem dar breve explicação:

"Respeitável público, o elefante manda dizer que não pode executar o seu trabalho, porque reconheceu que as teclas brancas desse piano foram feitas com o marfim dos dentes da mãe".

Os espectadores foram-se retirando em ordem a comentar o caso, sob horripilante execução da charanga que, no momento, assassina miseravelmente uma valsa célebre de João Strauss.

Na manhã imediata, astuto cometa andou espalhando história jocosa em torno do logro elefântico, formigando desde logo um *disse-que-disse* na cidade pequenina.

Silencioso, numa fuga precipitada, desapareceu o circo da noite para o dia. E o *disse-que-disse* atingira até o delegado de polícia, por cujo conselho o diretor da companhia do circo de cavalinhos ordenara a retirada estratégica.

Entrementes, comentava um baírrista:

"Aquela cambada julgava estar em *Caixa-Pregos*; mas se não se sovertesse daquele jeito, eu não sei não..."

Agora, uma cousa: as cousas estiveram pretas!



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção do Chô-Chô

TORNEIO BOAS FESTAS

CHARADAS NOVÍSSIMAS

1

2-3 — Mais tarde, acabado todo o dinheiro, haverá lamentações e palavreado inútil.

2

2-2 — Mesmo com este calor grande, o antigo sacerdote persa não perde seu ânimo.

3

1-2 — Tirou vantagem da sentença para absolver o atraído.

4

2-3 — Após o indulto, o condenado, que não tinha bom aspecto, foi internado no asilo.

5

2-1 — Quando vem a chuva, dentro de casa passo a recrear-me com as charadas.

6

2 — Quantas vezes uma grande paixão faz de um erudito um parvo, um disparatado.

CHARADA AUXILIAR

7

+ DO = Ingenuo
+ DO = Sítio
+ DO = Mato
+ DO = Fato

Conceito: charlatão

ENIGMA — 8

Grande coisa é ser pateta!
Toma a lei como recheio
De um esquelético poeta
Em horas de devaneio.

E zomba da nossa escola,
Desmancha-se em bajulice,
Faz gala da mentirola,
Apura-se na tolice!

CHARADA MEFISTOFÉLICA — 9

2-2 (3) — Velho passal, nem parece

o ameno sítio repleto
de gardenias e boninas
daqueles tempos risonhos!
A linda ermida — objeto
frequente de minhas preces,
jaz completamente em ruínas,
como todos os meus sonhos!

LOGOGRIFO EM VERSO — 10

Ao poeta João Fogaça

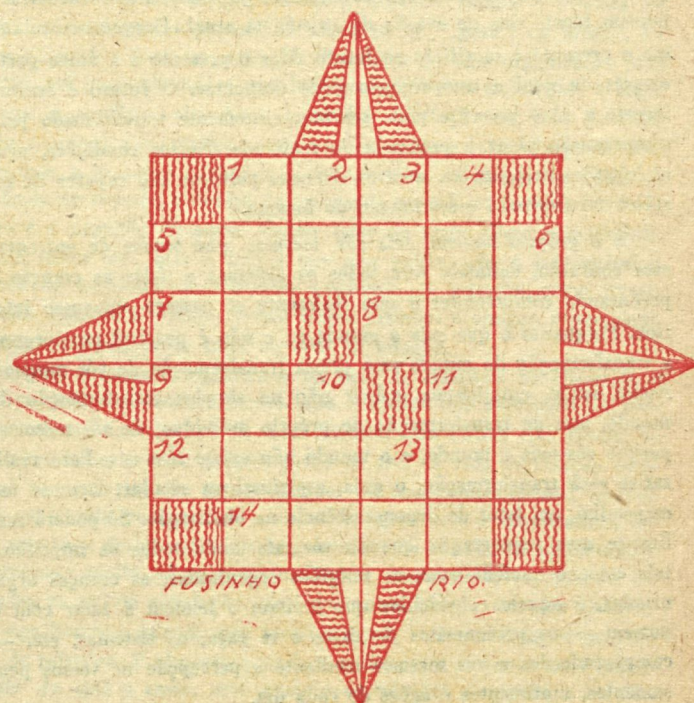
Ó que bonita cantiga! 6-7-11-5
Pois essa voz, minha amiga, 8-12-9-5
Não poderei esquecer — 8-10-11-5
Eua recorda a razão — 6-10-4-1
Da nossa grande paixão, — 10-6-7-4
Do meu firme padecer.

Não tenho merecimento — 11-7-3-1
E vejo a cada momento — 9-12-11-7
O fracasso dêsse amor — 4-10-9-5
Já vivo muito zangado.
Não tenho nele falado
Por não ser enganador.

Campina Grande — Euclides Vilar

PALAVRAS CRUZADAS

Problema N. 1 — Fusinho — Rio



Horizontais: 1 — Triqueiro-claro. 5 — Levado da breca. 7 — O céu. 8 — Viscera dupla. 9 — Sequem. 11 — A terra. 12 — Repitam. 14 — Embaraçado.

Verticais: 1 — Nome dado aos pantanos do lit. da Itália. 2 — Paralisia. 3 — Afirmar. 4 — Que está sobre a terra ou fóra dela. 5 — Planta da fam. das Ciperáceas. 6 — Consentir, aprovar. 10 — Comandante turco. 13 — Ligadura.

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome

Pseudônimo

Aniversário — Dia Mês

Residência

Cidade Estado

A CIGANA

Trigueira e viva, a sedução na voz,
 Crente, talvez, de que aos mais engana,
 Passa, fumando, bem perto de nós, 7-4-1-2-6-4-1
 Um belo tipo de mulher cigana! 6-4-5-7

Chocalha o ouro nas herrantes cores
 Em que se esconde aquele corpo lindo, 4-5-6-2
 E ela passa prometendo amores,
 Quando, brejeira, fita-nos sorrindo...

Eu penso, então, um fato interessante:
 E se chegar o dia em que ela leia, 3-7-1
 A sua própria mão? Terrível instante!

Ela, que tão bem sabe, em mão albeia,
 Ver a ventura num porvir distante,
 Vai ver a sua de pezares cheia...

João Fogaça (Mendes)

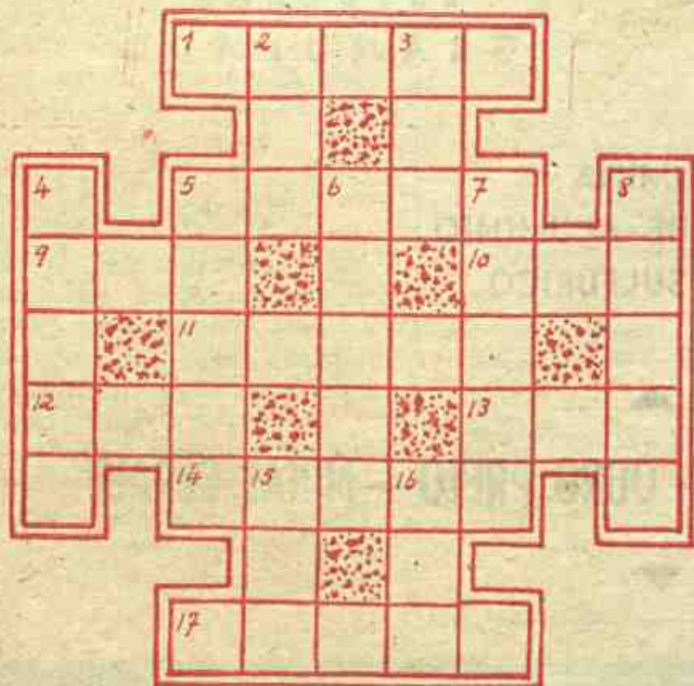
*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"Charadismo e Cruzadismo", N.º 15, outubro de 1952; "O Enigmista" N.ºs 23 e 24, outubro e novembro, 1952; "Edipismo e Palavras Cruzadas", N.ºs 109-110, out.-nov. 1952.

Problema N.º 2 — Chô-Chô — Rio

Boas Festas, Feliz Ano Novo.



- #1#

Horizontais: 1 — Modilhão, 5 — Um e outro, 9 — Cerce, 10 — Moda, 11 — Certo fogo de cartas, 12 — Cruel, 13 — Provir, 14 — Barata da Amazônia, 17 — Desumano.

Verticais: 2 — Unidade prática de resistência elétrica, 3 — Mar-rápida, 4 — Súplica religiosa, 5 — Brasa viva, 6 — Viola, guitarra, 7 — Aprazível, 8 — Mourisco, 15 — Espécie de aguardente que se obtém da destilação do melão, 16 — Guri.

NUNCA É TARDE PARA CONFIAR SEUS IMÓVEIS A UMA BOM ADMINISTRACÃO

Rápida locação • Rigorosa seleção de inquilinos • Cobrança pronta de aluguéis • Perfeito serviço de conservação e reparos de imóveis • Assistência legal gratuita • Segura orientação na compra e venda de imóveis • Atenta vigilância na limpeza e ordem dos imóveis • Prestação de contas, até o 5º dia útil de cada mês.

F. R. DE AQUINO & Cia. Ltda.
 MATRIZ: Av. Rio Branco, 91-6º - Fone 23-1830

OS TRÊS EISENHOWER

(Continuação da pag. 21)

poderia ter aceito um, entre cinquenta, dos mais variados postos de destaque, que lhe foram oferecidos por diversas firmas industriais do país.

"CACHORRO QUENTE" E CERVEJA...

Mas o general queria uma nova espécie de responsabilidade, e encontrou-a em Columbia. Os estudantes gostam dele, achando-o acessível e capaz de falar-lhes em sua própria linguagem. Gosta de aparecer nas salas de aula, casualmente, ou nos campos onde se praticam os esportes. Como presidente duma grande Universidade liberal, Eisenhower é criticado, às vezes, dentro da mesma — e fora dela — por estar bem no centro, em sua filosofia política. Em seus discursos, arrasou com o conceito de segurança do "estado de bem-estar", dizendo: "Possivelmente nos temos detido demasiado em observar as coisas que costumamos chamar de luxo. Talvez gostamos de caviar e champagne, quando deveríamos estar comendo cachorros-quentes e bebendo cerveja".

As tendências conservadoras de Eisenhower, e sua popularidade, que atinge todo o território e povo dos Estados Unidos, deram origem a um brilho de interesse nos olhos de muitos republicanos, que necessitam, e desesperadamente, de um cavalheiro em brilhante armadura, para conduzi-los à vitória. Até aqui, o general "Ike" ainda não se manifestou, publicamente, sobre a possibilidade de estar de acordo com sua eleição para o posto político número um do país. E' garantido, entretanto, que se trocar os trajes acadêmicos pelas honrarias da presidência dos Estados Unidos, Dwight D. Eisenhower continuará sendo o que sempre foi, pensando para si e falando por si mesmo — e, por isso mesmo, por usar franqueza, tornando-se o porta-voz de milhões de cidadãos norte-americanos, Eisenhower é um homem dessa espécie.

Pioneira da Fabricação de ALUMÍNIO NA AMÉRICA DO SUL

— A —

ELETRO-QUÍMICA BRASILEIRA S. A.

Contribui para o Progresso da Indústria Nacional, produzindo:

FERRO MANGANÊS
" SILÍCIO
" SÍLICO-MANGANÊS
" CRÔMO

ALUMÍNIO EM
LINGOTES
ESTRELAS
GRANULADO

ALUMINA
HIDRATO DE ALUMÍNIO
ÁCIDO SULFÚRICO

▲
Fábricas em SARAMENHA — OURO PRETO — MINAS GERAIS
▼

Escritório em Belo Horizonte à

AVENIDA AFONSO PENA, 981

13º. Andar — Fone 4-0490

ESPOSAS À PRAZO

Em virtude do elevado custo de uma esposa, a poligamia tende a desaparecer entre os capes.

Ao escolher a noiva, o pretendente deve pagar aos pais da moça certo valor em gado.

Várias esposas comprometem quase um rebanho. Nessas condições, em vista da crise, os pais resolveram oferecer suas filhas a preços altos, mas contentando-se em receber o pagamento a prazo.

BELJO FAMOSO

Alain Chartier, um dos mais antigos poetas da França, tinha enorme talento, mas era horrivelmente fêlo.

A respeito de sua fealdade conta-se que, certa vez, Margarida de Escócia, primeira esposa do príncipe herdeiro, Luiz XI depois, vendo Chartier a dormir, sentado numa poltrona, aproximou-se dele, pé-ante-pé, e deu-lhe um beijo.

Não tanto pelo gesto, mas ainda porque o poeta era feíssimo, as damas da rainha escandalizaram-se e fizeram sentir sua estranheza, respondendo-lhes de pronto a soberana:

— E contudo, bem vistes, eu não beijei o homem, mas sim a boca, donde saem tantas palavras douradas!

ATENUANTE

Procurado por um mau homem, que havia assassinado quatro pessoas na mesma ocasião, para fazer-lhe a defesa no júri, o famoso advogado Mora, esquivando-se aceitar causa tão ingrata, ponderou:

— Mas, que atenuante apresentaria para o seu caso, meu amigo?

— Muito fácil, senhor advogado. Dirá que, podendo matar sete ou oito, contentei-me apenas em matar quatro...

Você garante
hoje
o presente
de seu filho



... mas já pensou que é preciso garantir-lhe o futuro?

Uma linda criança, à qual nada falta, à qual tudo sorri: seu filho. Você vela agora por ele com toda a força do amor paterno — este amor que deve levá-lo a pensar no futuro. Para que tenha condições de triunfo, seu filho sempre necessitará do melhor: cursos cada vez mais custosos, livros cada vez mais caros — e ninguém sabe o que pode acontecer. Garanta o futuro de seu

filho, protegendo-o desde já contra qualquer eventualidade, mediante um seguro de vida. Procure ouvir ainda hoje um agente da Sul America: ele lhe indicará, sem compromisso, qual o plano de seguro de vida que mais lhe convém.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
fundada em 1895

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL 971 — RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro de vida.

Nome _____
Data do Nascimento: dia _____ mês _____ ano _____
Profissão _____ Casado? _____ Tem filhos? _____
Rua _____ N.º _____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____

12-hhh-13-9



Ouça, como a sua de um amigo, a palavra do Agente da Sul America.

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —

UMA TRADIÇÃO JORNALISTICA...



"RAMOS DE ACÁCIA"

Pereira de Assunção ofertou-nos um exemplar do seu livro sob o nome acima. É um poeta de escol o autor e a sua arte é de primeira. Conhece os segredos do verso e nele a idéia deflue à maravilha.

Tanto conhece a técnica e a mecânica, como é possuidor de uma linguagem escoreita.

O soneto com que abre o livro, enaltecendo a acácia, é primoroso, feito com originalidade e percussente senso estético.

O livro reflete, *in totum* o seu pendor magonico, a que, de certo modo, limita o voo poético.

Cuida o poeta da scousas do espírito num mundo materialista.

Combate a injustiça e a tirania; canta a cavatina do amor e apostrofa a mentira e a hipocrisia.

Um livro bom de um homem bom — eis "Ramos de Acácia"...

Claudnir Martins.

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"



CABELLOS
BRANCOS
QUÉDA
DOS
CABELLOS

**JUVENTUDE
ALEXANDRE**

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clínica na Benefi-
cancia Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504

Das 2as, 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congénitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, eczemas trônicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e cânceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIOLETA, INFRA-VERMELHO, NEVE-CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 —
Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas
exceto aos sábados

CASEMIRA E TROPICAL

PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

MORRER... VIVER...

JULIO COSTA

Morrer para este mundo é coisa vaga
pois, morrer muita vez o que está vivo
e vive o que está morto, e, não se apaga
em nós memória sua e o peito amigo.

Morrer não é sentir a dor que esmaga
e faz fugir dos olhos, brilho esquivo
daquele que lembrança nos afaga
e resta glorioso o nome altivo.

Morrer é sim viver, sem lustre ou brilho
é ter da vida inútil, falso trilho
do mal, por contumácia, percorrido !...

E' ter, além (na tumba fria e calma
escrava e ao desespero a infausta alma,
morrendo dum viver mal sucedido.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS



PERFEITOS **BUSTO** *Hormo Vivos*

Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para
os seios pequenos ou flácidos (moles) e
o Hormo Vivos n.º 2 para os seios
grandes, volumosos.

Inofensivo e sadio - Fórmula de absoluta confiança

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho
pela obra científica do homem, dominando o espaço
em uma via original e seguríssima. Sensação de
patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente
brasileira. Sensação de deslumbramento na con-
templação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs.
às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e
meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,00 até o
Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar.
Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bondes:
Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca, ns. 13 - 47 e
106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

LEIAM

Ilustração Brasileira



Grande Hotel PRESIDENTE

Rua Pedro I, 19 - Tel. 52-4004
Junto à Pça. da Independência
Rio de Janeiro

XAVIER-JL-3

PÓ DE ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
FINO ADERENTE E INVISÍVEL
À VENDA EM TODA A PARTE

ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabelo branco
em claro como em escuro.
Existe nas seguintes cores:

- 1 Preto
- 1 ¼ Preto azulado
- 1 ½ Castanho escuro
- 2 Castanho escuro cinza
- 2 ½ Castanho pouco escuro
- 3 Castanho meio escuro
- 3 ½ Castanho meio escuro cinza
- 4 Castanho natural
- 4 ¼ Castanho bronzeado
- 4 ½ Castanho cinza
- 4 ¾ Castanho dourado
- 5 Castanho claro
- 5 ¼ Castanho claro cinza
- 5 ½ Castanho claro acaju
- 5 ¾ Castanho claro dourado
- 6 Bronzeado escuro
- 6 ¼ Louro escuro
- 6 ½ Bronzeado claro
- 6 ¾ Louro
- 7 Louro-cinza
- 8 Louro-acaçu
- 8 ¼ Acaçu-forte
- 8 ½ Vermelho-fôgo
- 9 Louro-claro
- 9 ¼ Ouro-palha
- 9 ½ Ouro-em-fôgo
- 10 Louro-ouro

PARA ALOURAR. CABELO
ESCURO, USE: HYDRO-VENE

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS
O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

TURISMO

(Continuação da página 13)

Carecemos de lucro como se
fossemos um povo muito traba-
lhador e ávido de negócios...

Qualquer brasileiro que viaje
pela Europa sabe da facilidade
de transpor fronteiras de países
os mais inamistosos nas rela-
ções internacionais; mas não
há um único aborrecimento de
papeis e malas; mas ao desem-
barcar na nossa ex-cidade ma-
ravilhosa é que ficamos horro-
rizados diante dos vexames com
que na Alfandega os próprios
elementos nacionais nos mimo-
seia.

Haverá sempre turistas vo-
luntários com ou sem propa-
ganda, os viajantes que gos-
tam de coisas exóticas. Teima-
mos em ser civilizados porém
as exigências legais, a série de
obstáculos, tomados sempre
por contrabandistas e os vexa-
mes e extorsões, fazendo-nos
pensar na costa d'Africa, isto
sim, traz os verdadeiros turis-
tas caçadores de barbarismo.

Tôda iniciativa exige organi-
zação. O próprio prefeito com
sua palavra oficial e abalizada
mostrou uma parte de nossa
miséria...

Quantas capitais poderão
competir com o Rio de Janeiro
em ruas sujas, filas de pobres
andrajosos, crianças abando-
nadas e falta de alimento?

Como poderemos enganar os
estrangeiros ou mesmo nossos
irmãos do interior para senti-
rem tanta essa desorganização
e miséria?

HÁBITO SEM IGUAL

É útil a tôda gente, mesmo
aos que se sentem bem, fazer-
se examinar por um médico.
Um resultado negativo isto é,
uma comprovação de boa saú-
de, em dado momento, não va-
le para a vida tôda. Aquele
que hoje está de perfeita saú-
de, dentro em pouco poderá
contrair a semente dos piores
males, donde a necessidade do
exame de saúde pelo menos
de seis em seis meses.

Inclua, no seu hábito, o exa-
me médico e dentário, no mí-
nimo de seis em seis meses. —
SNES.

NÃO É SEGREDO...

LOÇÃO

PHENOMENG TAPPE

É O TÔNICO CAPILAR

DAS CABELEIRAS "FENOMENAS"

B ba bi
b bu be bo
boi **bóia** **Bebê**
aba **abio** **baba** **bobo**
D **O bode e o bô**
Duda dá e abio **O dedo dót**

"PRIMEIRAS LETRAS"

da COLEÇÃO SETH

**CARTILHA PRÁTICA COM
DESENHOS QUE TORNAM
MAIS FACIL A ALFABETIZA-
ÇÃO DAS CRIANÇAS E
ADULTOS.**

19.ª EDIÇÃO

PREÇO CR\$ 10,00

Distribuidores: S.A. "O MALHO"
Senador Dantas, 15 - 5.º and.
Rio de Janeiro

Agrada
A TODOS



À VENDA

PREÇO
20
CRUZEIROS

PELA BELEZA DE SUAS PAGINAS, PELA
VARIEDADES DOS ASSUNTOS, PELA
EXCELENTE APRESENTAÇÃO, PELA
CONFIANÇA QUE INSPIRA, PELA TRADI-
ÇÃO QUE O ACOMPANHA COMO O MAIS
COMPLETO E MELHOR ANUÁRIO
INFANTIL BRASILEIRO



Almanaque
do TICO TICO

PERDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL A S. A. "O MALHO" — Senador Dantas, 15 — 5.º — RIO.

UM PRIMOR DE BOM GÔSTO

Ansiosamente esperado pelo mundo feminino, este ano o **ANUARIO DAS SENHORAS** supera todos os êxitos anteriores, oferecendo lindas e sugestivas páginas cheias de atrações.

Nas variadíssimas seções em que se agrupa a selecionada matéria — literatura, poesia, cinema, interiores, modas, arte, receitaário doméstico, lingerie, sugestões para noivas, etc. — o **ANUARIO DAS SENHORAS** se revela um primor de bom gosto, que as senhoras e senhoritas vão achar realmente encantador!

PREÇO
CR\$20,00

EDIÇÃO DA
S. A. "O MALHO"
RUA SENADOR DANTAS
15 - 5. and.
RIO DE JANEIRO



ATENDE-SE A PEDIDOS PE O REEMBOLSO POSTAL